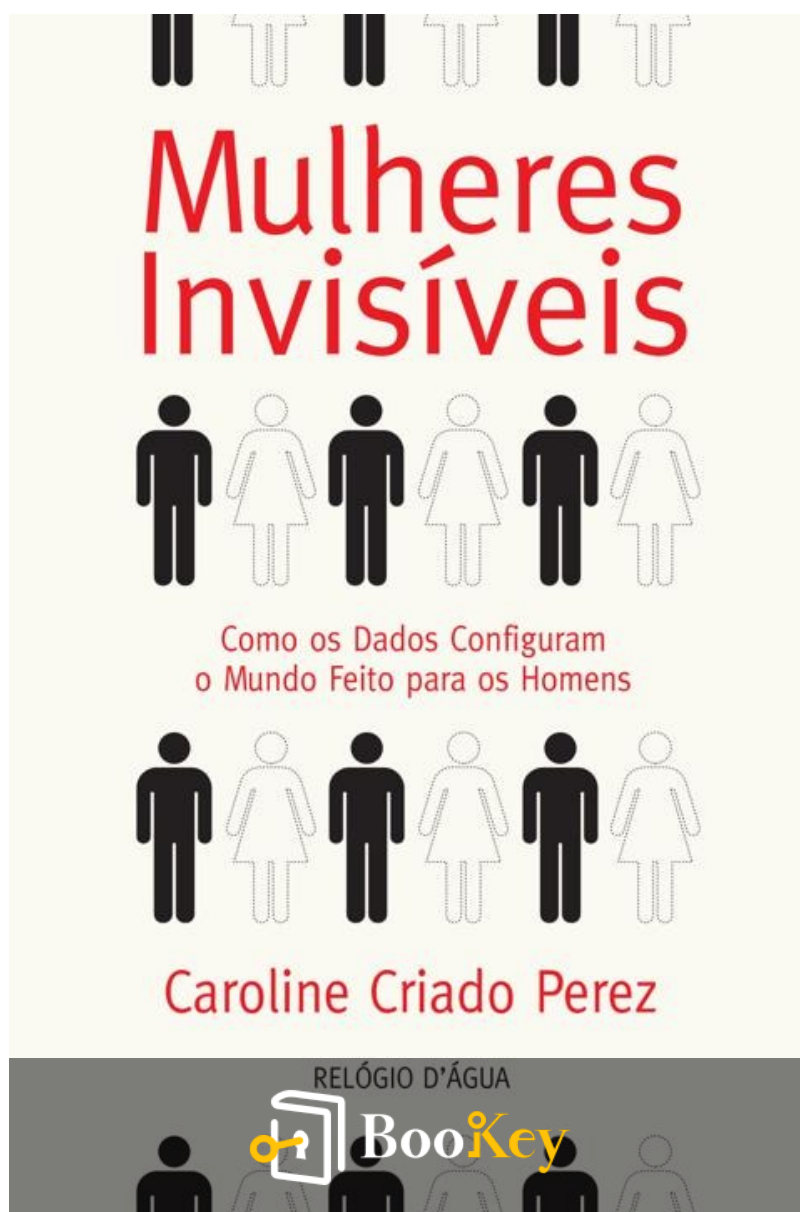
Mulheres Invisíveis PDF

Caroline Criado Pérez

Mulheres Invisíveis

Desvendando o Viés de Gênero nos Dados e Seus Custos Elevados.

Escrito por Bookey

Saiba mais sobre o resumo de Mulheres Invisíveis

Ouvir Mulheres Invisíveis Audiolivro

Sobre o livro

Em "Mulheres Invisíveis", a renomada defensora dos direitos das mulheres, Caroline Criado Pérez, revela a falha crítica no mundo orientado por dados: um viés de gênero pervasivo que considera os homens como padrão e as mulheres como exceções. Esta investigação abrangente desvela como a negligência das experiências femininas em diversos setores — que vão desde a saúde e educação até a política pública — resulta em discriminação sistemática e custos pessoais significativos para as mulheres, incluindo tempo, dinheiro e até vidas. Baseando-se em centenas de estudos de todo o mundo, Criado Pérez combina pesquisa rigorosa com um humor envolvente para iluminar as verdades ocultas da desigualdade de gênero, oferecendo uma perspectiva inovadora que mudará para sempre sua compreensão da sociedade.

Sobre o autor

Caroline Criado Pérez é uma escritora premiada, apresentadora e uma destacada ativista feminista, conhecida por sua atuação impactante e comentários perspicazes na mídia nacional. Ela liderou campanhas notáveis, incluindo a inclusão de uma figura histórica feminina nas notas do Banco da Inglaterra e a introdução de um botão de "denunciar abuso" no Twitter. Seu primeiro livro, *Do It Like a Woman*, foi amplamente aclamado, enquanto seu segundo, *Mulheres Invisíveis: Expondo o Viés de Dados em um Mundo Projetado para Homens*, tornou-se um bestseller do Sunday Times, ganhando vários prêmios de prestígio e gerando discussões significativas sobre viés de gênero em dados. Com formação em língua e literatura inglesa pela Universidade de Oxford e estudos em economia comportamental e feminista na LSE, Caroline foi homenageada como Ativista de Direitos Humanos do Ano pelo Liberty em 2013 e foi nomeada OBE em 2015. Ela vive em Londres com sua animada cadela, Poppy.

Lista de conteúdo do resumo

Capítulo16 : Não é o Desastre que te Mata

Capítulo1 Resumo : A Limpeza de Neve pode Ser Sexista?

CAPÍTULO 1

A Limpeza de Neve pode Ser Sexista?

Em 2011, autoridades de Karlskoga, na Suécia, foram incentivadas por uma iniciativa de igualdade de gênero a avaliar suas políticas sob uma perspectiva de gênero. Um comentário jocoso sobre a limpeza de neve não ser afetada por questões de gênero levou a uma investigação sobre se as práticas de limpeza de neve poderiam ser consideradas sexistas.

Tradicionalmente, a limpeza de neve priorizava as principais vias em detrimento das calçadas, o que inadvertidamente prejudicava as mulheres, que eram mais propensas a caminhar e usar transporte público do que os homens. Os dados mostraram que os homens conduziam predominantemente, enquanto as mulheres apresentavam padrões de deslocamento mais complexos, frequentemente

envolvendo responsabilidades de cuidado, refletindo uma diferença significativa nas necessidades de transporte.
Diante dessa disparidade, os vereadores de Karlskoga ajustaram as prioridades da limpeza de neve para focar na infraestrutura para pedestres e no transporte público, descobrindo que isso se mostrava econômico ao reduzir lesões e internações hospitalares - que afetavam desproporcionalmente as mulheres.
A narrativa ilustra ainda mais os preconceitos sistêmicos no planejamento de transporte globalmente, caracterizados por designs centrados no homem que ignoram os padrões e as necessidades de deslocamento das mulheres. Por exemplo, o deslocamento mais complicado das mulheres — que implica várias paradas para tarefas de cuidado — não foi considerado no desenvolvimento da infraestrutura, levando a insuficientes serviços de transporte público para elas.
Há uma questão persistente de viés de gênero no financiamento e planejamento de transporte, como demonstrado por exemplos de vários países que refletem uma preferência pela construção de estradas em detrimento das opções de transporte público mais utilizadas por mulheres, como os ônibus. Dados desagregados por gênero frequentemente são ausentes, o que agrava esse viés ao falhar em representar com precisão as necessidades de mobilidade

das mulheres.
O capítulo também destaca iniciativas bem-sucedidas em cidades como Viena e Barcelona, que implementaram um planejamento sensível ao gênero, enfatizando a importância de acomodar os padrões de deslocamento das mulheres no design urbano.
No geral, o capítulo detalha como os preconceitos de gênero não intencionais nas políticas urbanas podem levar a desigualdades significativas nos serviços, defendendo uma abordagem mais inclusiva para o planejamento de transporte que considere genuinamente as necessidades de todos os usuários, particularmente das mulheres.

Exemplo

Ponto chave:A importância do planejamento urbano com consciência de gênero no transporte público e nas políticas de desobstrução da neve.

Exemplo:Imagine que você depende do transporte público e caminha para o trabalho todos os dias. De repente, uma forte nevasca ocorre, e você encontra seu caminho habitual, uma calçada, enterrado sob a neve, enquanto as estradas principais são desobstruídas primeiro. A frustração se instala enquanto você navega por rotas geladas e descuidadas, refletindo sobre como essa prioridade injusta impacta a vida cotidiana de mulheres como você, que muitas vezes equilibram trabalho e cuidados. Perceber que o planejamento urbano pode perpetuar tais desigualdades leva à compreensão da necessidade de políticas sensíveis ao gênero no transporte, garantindo segurança e acessibilidade para todos.

Pensamento crítico

Ponto chave:Os preconceitos de gênero no planejamento urbano podem levar a desigualdades sistêmicas.

Interpretação crítica:A tentativa de analisar as políticas de limpeza da neve através de uma perspectiva de gênero levanta questões importantes sobre os preconceitos inerentes ao planejamento de infraestrutura. Embora Caroline Criado Pérez destaque de forma eficaz a necessidade de abordagens sensíveis ao gênero no transporte urbano, os leitores devem reconhecer que sua perspectiva pode não levar em conta os diferentes contextos locais, considerações econômicas ou as complexidades que acompanham a mudança de políticas. Para perspectivas adicionais sobre este tema, os pesquisadores podem consultar obras como 'Gênero e Transporte' de Ian Becker, que defende um planejamento inclusivo enquanto também critica os desafios de implementação que podem surgir.

Capítulo2 Resumo : Gênero Neutro com Mictórios

Seção	Resumo
Banheiros Públicos e Preconceito de Gênero	O preconceito de gênero no design de banheiros reflete desigualdades; os banheiros masculinos geralmente têm mais instalações, resultando em maior capacidade. As necessidades das mulheres aumentam devido à gravidez e aos ciclos menstruais, mas muitas em todo o mundo carecem de acesso a banheiros seguros.
Impacto nas Mulheres	As mulheres enfrentam desafios para acessar banheiros seguros, incluindo vergonha social e preocupações com a segurança, o que pode restringir sua participação na força de trabalho e a independência econômica.
Crime e Medo em Espaços Públicos	As mulheres sentem mais medo em espaços públicos, o que impacta suas viagens e atividades diárias, apesar das estatísticas de crime indicarem que os homens são mais frequentemente vítimas.
Consequências do Design Inadequado	A falta de instalações sanitárias adequadas e o medo da violência restringem a mobilidade das mulheres, tornando necessário o uso de dados desagregados por gênero para um melhor planejamento urbano.
Soluções Inovadoras	Algumas cidades estão adotando um planejamento urbano sensível ao gênero, criando espaços públicos inclusivos que atendem às necessidades das mulheres, o que beneficia a todos, tanto econômica quanto socialmente.

Resumo do Capítulo 2 de "Mulheres Invisíveis" por Caroline Criado Pérez

Banheiros Públicos e Preconceito de Gênero

O preconceito de gênero no design de banheiros públicos reflete desigualdades sistêmicas. O design tradicionalmente aloca o mesmo espaço de piso para homens e mulheres; no entanto, os banheiros masculinos costumam ter mais equipamentos (mictórios e cabines), permitindo maior capacidade. Além disso, as mulheres geralmente levam mais tempo nas visitas ao banheiro, e muitos fatores, como gravidez e ciclos menstruais, aumentam a frequência de suas necessidades. Por outro lado, um número significativo da população global não tem acesso adequado a banheiros, afetando de forma desproporcional a segurança e a saúde das mulheres.

Impacto nas Mulheres

As mulheres enfrentam desafios únicos para acessar banheiros seguros, incluindo a vergonha social em relação à micção pública e o medo por questões de segurança. Em muitas regiões, as mulheres precisam esperar até anoitecer para ter privacidade, criando situações perigosas onde agressões podem ocorrer. A falta de instalações também pode

dificultar a participação das mulheres no mercado de trabalho, impactando assim sua independência econômica.

Crime e Medo em Espaços Públicos

As mulheres relatam níveis mais altos de medo em espaços públicos em comparação aos homens. Pesquisas indicam que as mulheres ajustam suas viagens devido a esse medo, muitas vezes evitando transporte público e alterando suas rotas. Apesar das estatísticas de criminalidade mostrarem que os homens têm mais probabilidade de serem vítimas de crimes, o medo das mulheres está enraizado em experiências cotidianas de assédio e na ameaça de violência em ambientes públicos.

Consequências do Design Inadequado

A ausência de provisões sanitárias adequadas e o medo da violência dificultam a mobilidade das mulheres e o acesso aos serviços públicos, incluindo transporte. Há uma necessidade urgente de os planejadores urbanos coletarem dados desagregados por gênero para informar um design seguro que considere as experiências das mulheres.

Soluções Inovadoras

Algumas cidades começaram a implementar abordagens sensíveis ao gênero no planejamento urbano. Entender as necessidades das mulheres pode levar a melhores designs em espaços públicos, como parques e estações de transporte, beneficiando, em última instância, a todos. Por exemplo, redesenhar áreas públicas para incluir mais espaços menores e acessíveis tem sido eficaz na atração de usuárias do sexo feminino.

Em resumo, não levar em conta as necessidades das mulheres no design público não apenas perpetua desigualdades existentes, mas também subverte os direitos e o bem-estar das mulheres. Enfrentar esses desafios não é apenas uma questão de justiça, mas também economicamente sensato. Designs e políticas eficazes podem criar ambientes inclusivos que reconhecem e apoiam as experiências e necessidades das mulheres.

Exemplo

Ponto chave:O design dos banheiros públicos reflete preconceitos de gênero mais amplos que impactam a segurança e a independência das mulheres.

Exemplo:Imagine que você está saindo com amigos em um festival movimentado e, de repente, sente a necessidade de usar o banheiro. Você vê que a fila do banheiro feminino se estende muito além da fila do masculino, já sabendo que sua espera será mais longa. Enquanto você está ali, está bem ciente do desconforto ao seu redor, da vigilância da multidão e da luz do dia que vai se apagando, o que não só aumenta sua ansiedade sobre a visita iminente ao banheiro, mas também enfatiza os riscos que as mulheres enfrentam em espaços públicos. Este simples ato de precisar se aliviar se torna uma negociação complexa de segurança, tempo e normas sociais, revelando como o design sistêmico falha em acomodar as necessidades das mulheres. Em vez de aproveitar a festividade, sua experiência destaca as realidades negligenciadas do preconceito de gênero no planejamento urbano, exigindo uma repensação necessária de como os espaços públicos podem servir a todos de maneira equitativa.

Pensamento crítico

Ponto chave:A discriminação de gênero no design de banheiros públicos reflete desigualdades sistêmicas mais amplas que prejudicam o acesso e a segurança das mulheres em espaços públicos.

Interpretação crítica:Este capítulo destaca como as instalações inadequadas de banheiros públicos demonstram uma falta de consideração pelas necessidades únicas das mulheres, o que não apenas reforça desigualdades de gênero, mas também impacta sua independência econômica. No entanto, pode-se argumentar que essa análise pode negligenciar outros fatores interseccionais, como atitudes culturais em relação ao gênero e condições socioeconômicas, que também influenciam as experiências das mulheres em espaços públicos. Portanto, enquanto Criado Pérez apresenta uma crítica válida às práticas de planejamento urbano, é importante considerar outros pontos de vista e a complexidade dessas questões. Uma exploração mais aprofundada desses temas pode ser encontrada em discussões acadêmicas sobre sociologia urbana, como em 'A Morte e a Vida das Grandes Cidades Americanas' de Jane Jacobs (1961), que enfatiza a importância de

entender as diversas necessidades da comunidade.

Capítulo3 Resumo : A Longa Sexta-feira

Resumo do Capítulo 3: O Trabalho Invisível das Mulheres

Reconhecimento da Islândia

A Islândia é elogiada como o melhor país para mulheres trabalhadoras, mas esse rótulo ignora a realidade de que todas as mulheres trabalham, embora grande parte de seu trabalho seja não remunerado.

Desigualdade do Trabalho Não Remunerado

As mulheres em todo o mundo realizam 75% do trabalho não

remunerado, dedicando significativamente mais tempo às tarefas domésticas do que os homens. Essa disparidade começa cedo na vida e se intensifica com a idade.

Progresso Estagnado nas Responsabilidades Compartilhadas

Apesar de alguns homens individuais estarem assumindo mais deveres domésticos, a participação geral do trabalho não remunerado pelos homens permanece inalterada. Estudos indicam que as mulheres consistentemente suportam a maioria do trabalho não remunerado, independentemente das contribuições das mulheres para a renda familiar.

Efeitos na Saúde do Trabalho Não Remunerado

A extensa carga de trabalho não remunerado enfrentada pelas mulheres leva a um aumento dos riscos e estresses à saúde.

Capítulo4 Resumo : O Mito da Meritocracia

Seção	Resumo
Meritocracia: A Ilusão da Equidade	A meritocracia, frequentemente considerada justa, falha em refletir a realidade nos EUA. Ela reforça preconceitos contra mulheres e minorias, com mulheres enfrentando rótulos negativos em avaliações de desempenho e recompensas desiguais, apesar de desempenhos equivalentes.
A Cultura Masculina da Indústria de Tecnologia	A indústria de tecnologia exemplifica mitos meritocráticos, ofuscando preconceitos inerentes. As mulheres estão sub-representadas e muitas vezes saem devido a condições desfavoráveis, apesar de possuírem graus relevantes.
Preconceito de Gênero na Academia	Na academia, especialmente em STEM, as mulheres enfrentam barreiras em financiamento, mentoria e reconhecimento. As métricas utilizadas muitas vezes prejudicam as mulheres, levando à estagnação na carreira.
O Problema do Preconceito de Brilhantismo	O preconceito de brilhantismo resulta em mulheres sendo percebidas como menos competentes. Os ensinamentos sociais instilam dúvidas em meninas, enquanto meninos frequentemente superestimam suas habilidades, afetando o reconhecimento das mulheres na academia.
Impacto do Preconceito Inconsciente na Contratação	O processo de contratação é tendencioso em favor dos homens, influenciado por retratações negativas de mulheres nas descrições de trabalho e recomendações, que desvalorizam o potencial de liderança das mulheres.
Soluções para Combater o Preconceito	Combater o preconceito requer transparência, responsabilidade e abordagens baseadas em dados, como recrutamento cego e métricas de contratação revisadas, para melhorar a diversidade e enfrentar problemas sistêmicos.
Conclusão	Desmantelar o mito da meritocracia exige reconhecimento das barreiras sistêmicas que as mulheres enfrentam em ambientes acadêmicos e corporativos, juntamente com medidas proativas para corrigir as disparidades.

Resumo do Capítulo 4 de "Mulheres Invisíveis" de Caroline Criado Pérez

Meritocracia: A Ilusão de Justiça

O conceito de meritocracia é amplamente aceito, especialmente nos Estados Unidos, como a forma ideal de funcionamento dos sistemas. No entanto, essa crença muitas vezes não reflete a realidade, pois evidências mostram que os EUA podem ser menos meritocráticos em comparação com outras nações desenvolvidas. Apesar do investimento substancial em avaliações de desempenho e salários baseados em mérito, estudos revelam que a meritocracia frequentemente reforça preconceitos contra mulheres e minorias étnicas. As mulheres frequentemente enfrentam críticas negativas em avaliações de desempenho que os homens não enfrentam, como serem rotuladas como "mandonas" ou "emocionais", enquanto desempenhos iguais não resultam em recompensas equivalentes em salários ou bônus.

A Cultura Masculina na Indústria de Tecnologia

A indústria de tecnologia epitomiza o mito da meritocracia, onde a crença na seleção objetiva do melhor talento pode levar à negligência de preconceitos inerentes e questões sistêmicas. As mulheres constituem apenas uma pequena fração da força de trabalho e dos cargos executivos na tecnologia. Aqueles que entram no campo frequentemente

saem devido a condições de trabalho não favoráveis, falta de promoções e experiências de preconceito. Apesar do número significativo de mulheres com diplomas em áreas relevantes, o ambiente dominado por homens persiste.

Preconceito de Gênero na Academia

Padrões semelhantes de preconceito existem na academia, particularmente nas áreas de STEM, que ainda são dominadas por homens brancos. Estudantes e professoras mulheres enfrentam consistentemente obstáculos para obter financiamento, mentoria e o mesmo nível de reconhecimento que seus colegas masculinos. Métricas como avaliações de ensino e citações de publicações frequentemente desfavorecem as mulheres, contribuindo para a estagnação na carreira.

O Problema do Preconceito da Brilhantismo

O preconceito da brilhantismo afeta as percepções sobre homens e mulheres na academia. As mulheres são mais propensas a serem vistas como menos competentes e são citadas com menos frequência do que os homens. Esse preconceito começa cedo, à medida que as meninas são

ensinadas a duvidar de sua competência, enquanto os meninos frequentemente superestimam suas habilidades. Mesmo quando as mulheres alcançam resultados equivalentes aos dos homens, os preconceitos sociais moldam as percepções sobre suas capacidades.

Impacto do Preconceito Inconsciente na Contratação

O processo de contratação frequentemente favorece candidatos masculinos devido a preconceitos embutidos nas descrições de cargo, práticas de recrutamento e cartas de recomendação, que tendem a retratar as mulheres mais negativamente. Por exemplo, atributos comunitários associados às mulheres podem desvalorizar seu potencial de liderança.

Solucões para Abordar o Preconceito

Transparência, responsabilidade e abordagens baseadas em dados são necessárias para desmantelar esses preconceitos. Práticas como recrutamento às cegas e métricas de contratação ajustadas têm mostrado ser promissoras na promoção da diversidade. Empresas que analisam ativamente

seus processos e condições de contratação podem descobrir que estruturas e estereótipos perpetuam involuntariamente a desigualdade.

Em conclusão, para desmantelar o mito da meritocracia e os preconceitos associados, é essencial reconhecer as barreiras sistêmicas que as mulheres enfrentam tanto em ambientes acadêmicos quanto corporativos e tomar medidas proativas para corrigir essas disparidades.

Pensamento crítico

Ponto chave:A Ilusão da Meritocracia no Viés de Gênero

Interpretação crítica:Um dos temas centrais deste capítulo destaca a falácia da meritocracia, particularmente como ela prejudica desproporcionalmente mulheres e minorias em ambientes profissionais, como a indústria de tecnologia e a academia. Isso desafia os leitores a questionarem narrativas amplamente aceitas de justiça e igualdade em contratações e promoções, reconhecendo que o que muitas vezes é considerado 'mérito' é contaminado por preconceitos sociais. Embora Criado Pérez argumente vigorosamente pela conscientização desses preconceitos, alguns podem alegar que processos meritocráticos mais rigorosos podem, de fato, reduzir o viés em vez de reforçá-lo. Pesquisas de autores como Michael Young em 'A Ascensão da Meritocracia' e estudos sobre as diferenças de gênero nas avaliações podem oferecer outras perspectivas. Assim, é crucial que os leitores examinarem criticamente a eficácia dos ideais meritocráticos, considerando visões alternativas sobre como promover a verdadeira equidade.

Capítulo5 Resumo : O Efeito Henry Higgins

Resumo do Capítulo 5: A Lacuna de Dados de Gênero na Saúde Ocupacional

Visão Geral das Disparidades de Gênero no Conforto no Local de Trabalho

- O capítulo destaca desconfortos pequenos, mas significativos, no ambiente de trabalho, como temperaturas de escritório inadequadas, que são baseadas em dados de uma taxa metabólica centrada nos homens. Estudos recentes indicam que as temperaturas nos escritórios podem ser muito mais baixas do que o conforto para as mulheres, levando a desconforto e redução na produtividade.

Melhorias Históricas e Riscos Contínuos

- Embora a segurança no trabalho tenha melhorado no último século, uma tendência preocupante mostra que lesões graves

entre as mulheres estão aumentando. Esse aumento deve-se em parte à falta de pesquisa e dados focados no trabalho das mulheres, particularmente em campos tradicionalmente dominados por homens.

Estudos de Caso de Riscos Ocupacionais

- O capítulo apresenta a história de Beatrice Boulanger, uma auxiliar de casa, que sofreu lesões graves sem um treinamento adequado de levantamento. Isso reflete tendências mais amplas em setores como o de cuidado, onde, apesar das altas demandas físicas, muitas vezes faltam medidas de segurança adequadas e pesquisa.

Lacunas na Pesquisa sobre Saúde Ocupacional

- A pesquisa sobre saúde ocupacional ignora amplamente as diferenças de gênero. As mulheres relatam tipos específicos de dor e lesões, no entanto, muitos estudos utilizam corpos masculinos como referência, ignorando os desafios de saúde únicos enfrentados pelas mulheres.

Riscos de Exposição Química

- O capítulo enfatiza os perigos representados por produtos químicos no local de trabalho, especialmente para mulheres expostas a substâncias tóxicas em indústrias como a de cosméticos e fabricação de plásticos. Os EDCs (Produtos Químicos que Interferem no Endócrino) estão associados a vários problemas de saúde, incluindo câncer de mama, mas há pouca regulamentação ou dados focando em seus efeitos a longo prazo na saúde das mulheres.

Inequidade em Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

- O EPI muitas vezes não leva em conta as diferenças anatômicas das mulheres, resultando em desconforto e aumento dos riscos de lesão. Muitas mulheres trabalhadoras relatam equipamentos de segurança mal ajustados que prejudicam sua capacidade de desempenhar suas funções de forma eficaz.

Desafios em Serviços Militares e de Emergência

- Mulheres nas forças armadas enfrentam equipamentos que não se ajustam corretamente aos seus corpos, contribuindo para taxas mais altas de lesões. Essa negligência se estende a

todas as indústrias, enfatizando uma negligência sistêmica mais ampla das necessidades específicas das mulheres nas políticas de saúde ocupacional.

Chamada para Coleta de Dados Sistemática

- O capítulo conclui com um forte apelo por coleta de dados sistemática sobre a saúde das mulheres no local de trabalho e pela utilização desses dados para moldar políticas informadas. A urgência por pesquisas abrangentes é destacada para prevenir disparidades contínuas e riscos à saúde para as trabalhadoras.

Exemplo

Ponto chave:Conforto no Local de Trabalho e Desigualdades de Gênero

Exemplo:Imagine chegar ao trabalho e descobrir que a temperatura do escritório está congelante, enquanto seus colegas homens parecem não se importar. Esse desconforto não se trata apenas de preferência pessoal; ele decorre de uma questão mais ampla, onde os ambientes de escritório são projetados considerando as taxas metabólicas masculinas, o que resulta em aquecimento inadequado para as mulheres. Enquanto você se senta ali, tremendo e distraída, percebe que essas pequenas condições, aparentemente triviais, impactam significativamente sua produtividade e seu bem-estar mental geral, ressaltando a necessidade de abordagens sensíveis ao gênero para o conforto no local de trabalho.

Capítulo6 Resumo : Valendo Menos Que Um Sapato

Resumo do Capítulo: Classe e Segurança no Trabalho com Gênero

Interseção entre Classe e Gênero

O capítulo discute a relação entre classe e gênero sob a perspectiva da exposição ao BPA, enfatizando a falta de medidas regulatórias para os trabalhadores—especialmente mulheres em funções produtivas—em comparação com as proteções para consumidores.

Saúde do Trabalhador vs. Percepção Pública

O pesquisador em saúde ocupacional Jim Brophy observa a ironia de que as regulamentações se concentram em consumidoras grávidas, enquanto negligenciam as trabalhadoras grávidas nas fábricas. As preocupações com a saúde dos trabalhadores são minimizadas e, sem o

reconhecimento dos problemas de saúde enfrentados pelas mulheres na indústria de plásticos, substâncias prejudiciais continuam a circular no comércio.

Cortes de Financiamento e Resistência à Regulação

Cortes significativos de financiamento para centros de pesquisa em saúde da mulher ocorreram no Canadá e no Reino Unido, dando uma vantagem significativa à indústria química bem financiada, que resiste com sucesso à regulação e minimiza os resultados negativos para a saúde associados a produtos químicos como o BPA.

Ambientes de Trabalho Inseguros

O capítulo descreve como muitos locais de trabalho, incluindo fábricas de plásticos automotivos e salões de beleza, são perigosamente não regulamentados, com

Capítulo7 Resumo : A Hipótese do Arado

Resumo do Capítulo 7: Gênero no Trabalho Agrícola e Desenvolvimento

O Impacto das Ferramentas Agrícolas nos Papéis de Gênero

- A introdução do arado na agricultura está ligada à desigualdade de gênero. Ferramentas pesadas geralmente favorecem os trabalhadores homens, levando a sociedades onde os homens detêm poder e privilégio.
- Pesquisas de Boserup sugerem que os homens dominam em sociedades baseadas no arado, com estruturas sociais refletindo esses desequilíbrios.

Faltas de Dados nas Estatísticas de Trabalho Agrícola

- Afirmações de que as mulheres realizam de 60% a 80% do

trabalho agrícola na África carecem de evidências concretas devido à coleta de dados insuficiente.
- Metodologias comuns frequentemente ignoram ou classificam incorretamente as contribuições das mulheres, levando a uma lacuna de dados de gênero nas estatísticas agrícolas.

Desigualdade no Acesso a Recursos Agrícolas

- As mulheres costumam não ter acesso a recursos agrícolas essenciais, como terras e tecnologia, o que afeta a produtividade.
- A mecanização e as iniciativas de desenvolvimento, às vezes, pioraram a situação das mulheres, reforçando os papéis de gênero tradicionais em vez de amenizá-los.

Serviços de Extensão e Iniciativas Educacionais

- Os serviços de extensão projetados para melhorar as práticas agrícolas historicamente atenderam principalmente aos homens, marginalizando ainda mais os papéis das mulheres.
- Para que os programas educacionais tenham sucesso, eles devem levar em conta as responsabilidades domésticas

crescentes das mulheres e a falta de mobilidade.

Soluções Tecnológicas e Necessidades das Mulheres

- Intervenções de desenvolvimento muitas vezes não consideram as preferências e necessidades das mulheres, resultando em baixas taxas de adoção de tecnologias como fogões limpos.
- Iniciativas bem-sucedidas se concentram em entender e atender aos requisitos específicos das usuárias, levando a melhores resultados.

Impactos na Saúde das Tecnologias de Cozinha

- Métodos tradicionais de cozinha expõem as mulheres a fumaça prejudicial que causa problemas de saúde significativos.
- Iniciativas de fogões limpos foram criticadas por não envolverem adequadamente as mulheres no processo de design e implementação.

Conclusão: A Necessidade de Políticas Agrícolas Inclusivas

- Há uma necessidade de coleta de dados precisa sobre os papéis das mulheres na agricultura e os desafios que enfrentam.
- O sucesso no desenvolvimento de soluções eficazes depende do envolvimento das mulheres na conversa e no desenho de tecnologias que priorizem seu empoderamento e necessidades práticas.

Capítulo8 Resumo : Um Tamanho Só Para Homens

Resumo do Capítulo 8: Viés de Gênero no Design e Tecnologia

Impacto sobre Músicos e Instrumentos

Pesquisas mostram que um número significativo de pianistas mulheres sofre de lesões por esforço repetitivo (LER), associadas a disparidades no tamanho médio das mãos entre os gêneros. Um estudo de 1984 indicou que pianistas homens bem-sucedidos tinham envergadura das mãos maior em comparação com aqueles que enfrentavam problemas técnicos. Isso levanta questões sobre se instrumentos musicais, como o teclado padrão de piano, deveriam ser adaptados para mãos menores, como evidenciado pelo desenvolvimento do teclado 7/8 DS, que atende especificamente aquelas com tamanhos de mão menores.

Desafios no Design de Smartphones

A tendência em direção a telas de smartphone maiores traz problemas para mulheres, cujo tamanho médio das mãos torna o uso com uma mão difícil. Apesar de as mulheres serem mais propensas a possuir iPhones, os fabricantes de smartphones não priorizaram ajustes de tamanho para melhorar a ergonomia. Estudos indicam que os designs de smartphones frequentemente negligenciam as necessidades das usuárias, levando a desconfortos e aumentando o risco de distúrbios musculoesqueléticos.

Viés de Reconhecimento de Voz

A tecnologia de reconhecimento de voz tende a ser enviesada em favor dos homens, frequentemente falhando em reconhecer com precisão a fala feminina. Esse problema se estende além dos dispositivos pessoais para veículos e tecnologia médica, complicando a interação das mulheres com esses sistemas. Relatórios revelam que muitos sistemas são menos eficazes para mulheres, representando potenciais riscos à segurança.

Gaps de Dados no Desenvolvimento de Tecnologia

Tecnologias, incluindo reconhecimento de voz e conjuntos de dados de imagem, são prejudicadas por viés de gênero. Por exemplo, algoritmos treinados em conjuntos de dados dominados por homens podem representar mal ou sub-representar mulheres, perpetuando estereótipos e distorcendo dados. As implicações de tais viés se estendem a oportunidades profissionais e percepções sobre papéis de gênero em diversas áreas.

Soluções e o Caminho à Frente

Apesar dos desafios, existem oportunidades para abordar esses viés por meio de melhor coleta de dados e desenvolvimento de algoritmos. Pesquisas existentes mostram que é possível ajustar algoritmos para alcançar uma representação mais equitativa, mas isso requer reconhecimento dos problemas em questão.

Conclusão

A interseção do viés de gênero no design e na tecnologia impacta significativamente a saúde, segurança e oportunidades profissionais das mulheres. Para criar um ambiente inclusivo, fabricantes e desenvolvedores devem

reconhecer e abordar essas disparidades, aproveitando a pesquisa existente para promover designs de produtos mais equitativos.

Capítulo9 Resumo : Um Mar de Rapazes

Resumo do Capítulo 9: A Lacuna de Dados de Gênero na Tecnologia do Consumidor

Introdução ao Problema

O capítulo aborda a sub-representação das mulheres em cargos de liderança na indústria de tecnologia, o que afeta o desenvolvimento e o design de produtos voltados para as necessidades femininas. Os setores de fertilidade e saúde pessoal, que poderiam se beneficiar grandemente das percepções femininas, são frequentemente ignorados por capitalistas de risco e equipes de liderança predominantemente masculinas.

Discrepâncias de Investimento

Apesar de pesquisas demonstrarem que as empreendedoras geram receitas significativamente mais altas do que seus colegas masculinos, as empresas lideradas por mulheres recebem substancialmente menos investimento. Estereótipos

e preconceitos existentes contra mulheres na tecnologia contribuem para esse problema, destacando a necessidade de portfólios de investimento mais diversos.

Inovação e Necessidades de Saúde Feminina

Produtos tecnológicos para mulheres, especialmente na saúde reprodutiva, frequentemente carecem de inovação, sendo tipicamente projetados para se adequarem a modelos ultrapassados, em vez de atender às necessidades reais das usuárias. Empreendedoras de sucesso, como a Dra. Tania Boler e Ida Tin, estão abordando essas lacunas ao criar produtos que respondem diretamente às questões de saúde das mulheres e buscando reunir dados relevantes.

Gênero no Design de Produtos

O capítulo discute o viés masculino predominante no design.

Capítulo10 Resumo : Os Medicamentos Não Funcionam

Seção	Resumo
Introdução ao Viés Médico	O capítulo discute a discriminação sistêmica contra mulheres na medicina, onde um modelo de saúde centrado no homem gera mal-entendidos, maus tratos e diagnósticos errôneos das mulheres.
Contexto Histórico	A educação médica historicamente se concentrou em uma 'norma' masculina, enquanto a fisiologia feminina é considerada secundária; esse viés remonta à Grécia antiga e é perpetuado por livros didáticos modernos.
Educação Médica e Lacunas Curriculares	Os currículos de medicina em grande parte omitem informações essenciais específicas de sexo, ignorando as diferenças conhecidas em doenças que afetam mulheres.
Sub-representação na Pesquisa Médica	As mulheres são rotineiramente excluídas de ensaios clínicos, levando à falta de dados relevantes para tratamentos que impactam os resultados de saúde das mulheres.
O Impacto da Exclusão nos Resultados de Saúde	A exclusão resulta em dados inadequados sobre como as doenças diferem por sexo, destacando diferenças na manifestação das doenças e nas respostas ao tratamento entre os gêneros.
Ensaios Clínicos e Viés Masculino	As necessidades de saúde das mulheres frequentemente são inadequadamente representadas mesmo quando elas são incluídas em ensaios clínicos, resultando em dispositivos médicos e tratamentos que desconsideram essas necessidades únicas.
Testes de Medicamentos e Lacunas de Dados de Gênero	Os ensaios de medicamentos estudam principalmente participantes masculinos, levando a dosagens neutras em relação ao gênero que podem afetar adversamente a saúde das mulheres e aumentar o risco de efeitos colaterais.
Conclusão	O capítulo clama pela correção da lacuna de dados de gênero na pesquisa médica, enfatizando a necessidade de desafiar os viés históricos para um atendimento médico equitativo entre todos os gêneros.

Resumo do Capítulo 10: Discriminação Sistemática Contra Mulheres na Medicina

Introdução ao Viés Médico

O capítulo discute a discriminação sistêmica contra mulheres dentro do campo médico, destacando como a formação de médicos está enraizada em um modelo de saúde default masculino. Esse viés leva as mulheres a serem mal compreendidas, maltratadas e diagnosticadas incorretamente.

Contexto Histórico

- A educação médica tradicionalmente se concentrou em uma 'norma' masculina, enquanto a fisiologia feminina é tratada como secundária ou atípica.
- Visões históricas, que remontam à Grécia antiga, categorizavam o corpo feminino como uma variação do corpo masculino.
- Livros didáticos modernos continuam a perpetuar esse viés, utilizando corpos masculinos predominantemente nos materiais educacionais.

Educação Médica e Lacunas Curriculares

- Estudos indicam que os livros didáticos de medicina e os currículos escolares omitem amplamente informações essenciais específicas de sexo, não abordando as diferenças conhecidas em doenças que afetam as mulheres.
- Pesquisas mostram que existem diferenças de sexo em vários sistemas fisiológicos, no entanto, o ensino não incorpora esse conhecimento crítico.

Sub-representação na Pesquisa Médica

- As mulheres foram rotineiramente excluídas de ensaios clínicos, impactando os dados disponíveis para tratamentos e medicamentos.
- Essa exclusão decorre de vieses históricos e tem consequências duradouras para os resultados de saúde das mulheres.

O Impacto da Exclusão nos Resultados de Saúde

- A falta de representação feminina na pesquisa médica leva a dados inadequados sobre como as doenças se manifestam

diferentemente nas mulheres.
- Exemplos ilustram diferenças significativas em como os corpos masculino e feminino reagem a doenças, medicamentos e tratamentos.

Ensaios Clínicos e Viés Masculino

- Mesmo quando as mulheres são incluídas em ensaios clínicos, suas necessidades de saúde e sintomas muitas vezes não são avaliados ou representados adequadamente.
- As consequências são evidentes em diversos dispositivos médicos e tratamentos que falham em considerar as necessidades de saúde únicas das mulheres.

Testes de Medicamentos e Lacunas de Dados de Gênero

- Ensaios de medicamentos geralmente realizam pesquisas predominantemente com participantes masculinos, levando a dosagens neutras em termos de gênero que podem representar riscos para a saúde das mulheres.
- Resultados revelam que as mulheres experimentam efeitos adversos ou ineficácia maiores de medicamentos comumente prescritos, devido à pesquisa centrada nos homens.

Conclusão

O capítulo enfatiza a necessidade urgente de abordar a lacuna de dados de gênero na pesquisa e na prática médica. Destacando as implicações éticas, pede uma reevaluacão de como os profissionais de saúde consideram as diferenças de gênero para melhorar os resultados de saúde das mulheres. As questões sistêmicas enraizadas em vieses históricos devem ser ativamente desafiadas para garantir um atendimento de saúde equitativo para todos os gêneros.

Pensamento crítico

Ponto chave:A autora chama a atenção para os preconceitos sistêmicos na área médica que prejudicam as mulheres.

Interpretação crítica:Ao destacar como o treinamento médico historicamente se concentrou na fisiologia masculina, Caroline Criado Pérez argumenta que as mulheres muitas vezes são mal diagnosticadas e maltratadas devido à falta de representação na literatura médica e em ensaios clínicos. Essa perspectiva convida os leitores a questionarem se os preconceitos presentes na formação médica tradicional realmente refletem uma realidade médica objetiva ou se perpetuam estereótipos de gênero ultrapassados. Críticos podem argumentar que, embora haja preconceito, as mulheres nem sempre enfrentam resultados adversos unicamente por causa dessas normas históricas. Como observado pela Dra. Eileen M. Hoenig, pesquisadora clínica em medicina específica de gênero, existem complexidades em torno dessa questão que merecem consideração cuidadosa além da evidência de preconceito.

Capítulo11 Resumo : Síndrome de Yentl

Resumo do Capítulo 11 - Mulheres Invisíveis

Ineficácia dos Métodos Preventivos Padrão para Mulheres

Estudos mostram que medidas preventivas tradicionais, como o uso de aspirina para a prevenção de infarto, muitas vezes são ineficazes ou até prejudiciais para as mulheres. Pesquisas que indicam que as mulheres têm maior probabilidade de serem mal diagnosticadas após um infarto destacam uma tendência alarmante, já que muitas apresentam sintomas atípicos que não são facilmente reconhecidos pelos profissionais de saúde.

Mal diagnóstico e Sub-reconhecimento dos Sintomas Femininos

As mulheres são mais propensas do que os homens a serem mal diagnosticadas durante emergências relacionadas ao coração, em parte devido à apresentação de sintomas

atípicos, como náusea ou fadiga, em vez da dor no peito esperada. Essa discrepância contribui para taxas mais altas de morbidade e mortalidade entre mulheres após infartos.

Viés de Gênero no Tratamento Médico e Ferramentas Diagnósticas

Testes diagnósticos como eletrocardiogramas são menos confiáveis para mulheres, e os protocolos de tratamento atuais falham em levar em conta as diferenças de gênero na apresentação da doença e fatores de risco, levando a cuidados inadequados e maiores riscos de desfechos severos para mulheres. Além disso, os tratamentos padrão frequentemente ignoram considerações específicas de sexo tanto na apresentação dos sintomas quanto nos critérios diagnósticos.

Consequências de Ignorar as Necessidades de Saúde das Mulheres

A falta de atenção da comunidade médica para condições que afetam predominantemente as mulheres, como alergias sazonais, tuberculose e problemas de saúde relacionados à gravidez, resulta em disparidades de saúde mal compreendidas. As mulheres frequentemente experimentam

desfechos de doença mais severos devido à pesquisa e opções de tratamento inadequadas.

Subtratar a Dor e os Problemas de Saúde Mental das Mulheres

Pacientes do sexo feminino frequentemente relatam dores que são desconsideradas como psicológicas em vez de físicas. Esses preconceitos se estendem a condições de saúde mental, onde as mulheres são desproporcionalmente prescritas com antidepressivos e sedativos em comparação aos homens, muitas vezes sem justificativa adequada para seus sintomas.

Fatores Sociais que Influenciam o Tratamento da Saúde das Mulheres

Normas sociais que cercam as mulheres levam a desafios únicos nos cuidados de saúde, incluindo o tratamento desdenhoso de sintomas percebidos como menos sérios ou emocionais. Isso perpetua o ciclo de mal diagnóstico e resultados de saúde insatisfatórios, particularmente para condições como endometriose e dismenorreia.

Explorando Soluções para a Iniquidade de Gênero na Saúde

Para abordar essas disparidades, os sistemas de saúde devem desenvolver abordagens sensíveis ao gênero, melhorar a comunicação entre médicos e pacientes mulheres, e priorizar a pesquisa sobre questões de saúde das mulheres. Ao reconhecer e abordar os preconceitos inerentes à prática médica, o tratamento pode se tornar mais equitativo para todos os gêneros.

Conclusão: Um Chamado à Mudança na Pesquisa e Prática Médica

Em última análise, a necessidade de uma revolução na pesquisa e prática médica é urgente, defendendo a integração de dados e compreensão específicos de gênero dentro do sistema de saúde para otimizar diagnóstico, tratamento e resultados para pacientes do sexo feminino.

Capítulo 12 Resumo : Um Recurso Sem Custos para Explorar

Resumo do Capítulo 12 de "Mulheres Invisíveis" por Caroline Criado Pérez

Introdução ao PIB e ao Trabalho Excluído

Após a crise econômica dos anos 1930, Simon Kuznets desenvolveu as primeiras contas nacionais para os Estados Unidos, levando ao conceito de PIB. Durante a Segunda Guerra Mundial, os padrões de medição foram refinados para avaliar a produção necessária para o esforço de guerra. No entanto, essa estrutura excluiu deliberadamente o trabalho doméstico não remunerado, como cozinhar, limpar e cuidar das crianças, levando a uma compreensão distorcida da produtividade econômica.

A Lacuna de Dados de Gênero na Economia

A omissão do trabalho não remunerado distorce a realidade

econômica, contribuindo para uma narrativa que subestima as contribuições das mulheres. Estima-se que o trabalho de cuidado não remunerado pode representar até 50% do PIB em países de alta renda. A falta de coleta sistemática de dados sobre trabalho não remunerado reforça estereótipos de gênero ultrapassados e limita a compreensão do impacto econômico das mulheres.

Impacto das Medidas de Austeridade

Os cortes nos serviços públicos após recessões econômicas afetam desproporcionalmente as mulheres, pois elas normalmente assumem a responsabilidade pelo cuidado não remunerado. Isso resultou em um aumento do desemprego feminino e na elevação do número de indivíduos com necessidades de cuidado não atendidas. Consequentemente, decisões políticas que não levam em conta a análise de gênero levam a consequências econômicas negativas.

Capítulo13 Resumo : Da Bolsa à Carteira

Resumo do Capítulo 13: Pobreza de Gênero e Sistemas Tributários

Introdução às Estatísticas Zumbis

O capítulo começa discutindo o fenômeno das "estatísticas zumbis"—afirmações numéricas que persistem apesar de terem sido desmentidas, especialmente em contextos com dados escassos. Um exemplo proeminente é a estatística que afirma que 70% das pessoas que vivem na pobreza são mulheres, cuja origem remonta a um relatório da ONU de 1995 sem a devida citação. Os esforços para refutar essa estatística destacam os desafios em medir a pobreza com base de gênero devido à falta de dados confiáveis e específicos por sexo.

A Lacuna de Dados de Gênero

Há uma significativa lacuna de dados de gênero que influencia a compreensão da pobreza, levando a uma alocação de recursos falha. As metodologias atuais avaliam a pobreza usando dados em nível de domicílio, o que faz suposições problemáticas sobre a distribuição equitativa de recursos e ignora as experiências individuais dentro dos lares. Estudos mostraram que a renda controlada por mulheres é mais frequentemente gasta com crianças, indicando diferenças de gênero na tomada de decisões financeiras e na priorização.

Consequências de Dados e Políticas Insuficientes

Devido a dados deficientes, políticas como o Crédito Universal do Reino Unido podem, sem querer, exacerbar as desigualdades de gênero ao direcionar pagamentos para os provedores masculinos. Essa abordagem não leva em conta as diferenças nos hábitos de consumo e o controle desigual dos recursos, aprofundando ainda mais questões sistêmicas relacionadas à pobreza.

Tributação e Desigualdade Econômica

O capítulo também examina como os sistemas tributários em

vários países frequentemente discriminam as mulheres. As declarações fiscais conjuntas nos EUA servem como um estudo de caso, onde casais casados declaram juntos, penalizando os rendimentos mais baixos—tipicamente das mulheres—submetendo sua renda a taxas de imposto mais altas. Padrões semelhantes podem ser vistos nos sistemas tributários do Reino Unido, Austrália e Japão, onde os benefícios fiscais estão tendenciosos em favor dos homens e muitas vezes incentivam uma menor participação laboral entre as mulheres.

Impacto de Gênero dos Impostos sobre Consumo

A dependência de impostos sobre consumo, particularmente o IVA, impõe um ônus desproporcional sobre as mulheres, uma vez que elas são frequentemente responsáveis pelos gastos domésticos e têm mais probabilidade de estar em faixas de renda mais baixa. O capítulo critica como as políticas de tributação carecem de sensibilidade de gênero, afetando a estabilidade econômica das mulheres e reforçando a desigualdade de gênero.

O Papel do Governo e dos Formuladores de Políticas

Os governos precisam abordar a lacuna de dados de gênero para garantir que as políticas tributárias e de bem-estar não perpetuem os preconceitos de gênero, mas sim promovam a igualdade. O capítulo defende uma mudança na forma como as avaliações econômicas são feitas, enfatizando a necessidade de dados desagregados por sexo para informar uma formulação de políticas mais equitativa.

Conclusão

No cerne dessas questões sistêmicas está a falha em considerar as diferenças de gênero nas políticas econômicas, que perpetua a pobreza de gênero. Tanto a medição da pobreza quanto as estratégias tributárias requerem uma reforma urgente baseada em dados abrangentes e sensíveis ao gênero para realmente abordar e eliminar as disparidades econômicas.

Olhar para o Futuro

O próximo capítulo se aprofundará nas implicações dessas questões para os direitos das mulheres e na importância de integrar perspectivas femininas nas políticas governamentais.

Capítulo14 Resumo : Os Direitos das Mulheres são Direitos Humanos

Seção	Resumo
Impacto da Representação Política Feminina	Aumentar a representação política feminina leva a resultados educacionais e legislativos positivos, promovendo mudanças políticas significativas.
Preconceito de Gênero na Avaliação de Candidatos	Candidatas enfrentam percepções negativas de ambição em comparação aos candidatos masculinos, ilustrando um padrão duplo.
Preconceito Cognitivo e Normas de Gênero	Normas sociais resultam em mulheres sendo vistas como "muito ambiciosas," acionando respostas negativas por violarem expectativas de gênero.
A Lacuna de Dados de Gênero na Representação	A sub-representação de mulheres é alimentada por narrativas sociais que desvalorizam o sucesso feminino, limitando modelos a serem seguidos e perpetuando preconceitos.
Visão Estatística da Representação Política das Mulheres	As mulheres representam cerca de 23,5% dos parlamentares globais, com disparidades regionais variadas e resistência contínua a reformas como listas com apenas mulheres no Reino Unido.
Efeitos dos Sistemas Eleitorais na Representação das Mulheres	Sistemas de representação proporcional geralmente resultam em melhor representação feminina em comparação com sistemas de maioria simples.
Desafios Estruturais Além do Voto	Mulheres em cargos políticos enfrentam barreiras como exclusão do poder, interrupções frequentes e hostilidade sistêmica.
Assédio e Violência Contra Mulheres Políticas	Atos misóginos e violência contra mulheres políticas desencorajam a participação, exacerbando o desequilíbrio de gênero na política.
Quotas e Sua Eficácia	Embora as cotas de gênero aumentem efetivamente a representação feminina sem comprometer a qualidade legislativa, muitos países resistem à sua implementação.
Conclusão	Mudanças sistêmicas, incluindo cotas e uma reavaliação das normas políticas, são cruciais para se alcançar verdadeira igualdade de gênero na representação.

Resumo do Capítulo 14: Viés de Gênero na Representação Política

Impacto da Representação Política Feminina

- Pesquisas mostram que aumentar a representação política feminina afeta positivamente a educação e a legislação, com evidências indicando que mulheres na política levam a mudanças significativas nas políticas públicas.

Viés de Gênero na Avaliação de Candidatos

- A percepção de candidatas femininas, como Hillary Clinton, frequentemente gira em torno de suas ambições, que podem ser vistas de forma negativa. Isso contrasta com a aceitação de atributos semelhantes em candidatos masculinos como Donald Trump.

Viés Cognitivo e Normas de Gênero

- Normas sociais ditam como a ambição é percebida com base no gênero; mulheres correm o risco de serem rotuladas

como "ambiciosas demais" ou "destemidas", levando a uma percepção de violação da norma que evoca emoções negativas fortes.

A Lacuna de Dados de Gênero na Representação

- As mulheres enfrentam sub-representação em diversos campos, influenciadas por narrativas sociais que minimizam a capacidade e o sucesso feminino, resultando em menos modelos a serem seguidos e alimentando viéses sistêmicos contra as ambições políticas das mulheres.

Visão Estatística da Representação Política das Mulheres

- As mulheres representam aproximadamente 23,5% dos parlamentares do mundo, com disparidades notáveis entre diferentes regiões. Apesar do progresso em algumas áreas, a recusa do Reino Unido em ampliar as listas de candidatas femininas evidencia resistência a mudanças estruturais que poderiam melhorar a representação.

Efeitos dos Sistemas Eleitorais na Representação das Mulheres

- Diferentes sistemas eleitorais resultam em níveis variados de representação feminina, com modelos de representação proporcional geralmente levando a melhores resultados para as mulheres em comparação com sistemas de primeiro-past-the-post, que favorecem candidatos masculinos.

Desafios Estruturais Além do Voto

- Mesmo quando as mulheres alcançam cargos políticos, muitas vezes encontram barreiras: exclusão das dinâmicas de poder, taxas mais altas de interrupções em discussões e hostilidade sistêmica que prejudica sua efetividade.

Assédio e Violência Contra Políticas

- Políticas enfrentam regularmente ataques misóginos e violência, o que as desencoraja a entrar ou permanecer na política, perpetuando ainda mais o desequilíbrio de gênero.

Quotas e Sua Eficácia

- As quotas de gênero têm se mostrado eficazes em aumentar

a representação feminina na política sem diminuir a qualidade legislativa, no entanto, muitos países resistem à implementação de tais medidas, citando noções antidemocráticas.

Conclusão: A Necessidade de Mudança Sistêmica

- O capítulo conclui que reformas sistêmicas, incluindo a implementação de quotas e uma reavaliação das normas políticas, são essenciais para alcançar a verdadeira igualdade de gênero na representação política. A contínua lacuna de dados de gênero perpetua viéses e undermina a diversidade necessária para uma governança eficaz.

Capítulo 15 Resumo : Quem Vai Reconstruir?

Supervisão da Reconstrução em Gujarat

Em Gujarat, na Índia, a reconstrução após um desastre resultou em casas que careciam de características essenciais, como cozinhas, devido à exclusão das vozes das mulheres no planejamento. Esse padrão continuou no Sri Lanka após o tsunami de 2004, onde descuidos semelhantes levaram à omissão de cozinhas nas novas habitações.

Oportunidades Perdidas nos Desastres nos EUA

A falha em incluir mulheres nos esforços de reconstrução também foi evidente em Miami após o furacão Andrew em 1992, onde o comitê de planejamento era predominantemente masculino, levando ao descaso com as necessidades da comunidade, como creches e centros de saúde. No caso do furacão Katrina, as vozes das mulheres afro-americanas, que constituíam uma parte significativa dos deslocados, foram amplamente ignoradas, resultando em respostas inadequadas

às suas necessidades e prolongando seu sofrimento.

Habitação e Deslocamento Comunitário

Após o Katrina, os moradores inicialmente acreditavam que poderiam voltar para suas casas, mas as decisões de financiamento favoreceram a reurbanização em detrimento das necessidades da comunidade, dizimando moradias públicas e desmantelando redes sociais vitais para a segurança e mobilidade das mulheres. O resultado foi um aumento na dificuldade para as mulheres acessarem empregos e recursos, destacando a necessidade de suas perspectivas no planejamento urbano.

Estruturas Internacionais e Inclusão de Gênero

Não há um mandato internacional para a inclusão das mulheres na recuperação de desastres ou no planejamento

Capítulo16 Resumo : Não é o Desastre que te Mata

Resumo do Capítulo 16

Idade para o Casamento e Mortalidade Materna em Zonas de Conflito

A idade média para o casamento de meninas diminuiu significativamente em campos de refugiados devido ao conflito, caindo para quinze anos, em comparação com a faixa típica de vinte a vinte e cinco. As mulheres enfrentam taxas de mortalidade mais altas relacionadas aos efeitos indiretos da guerra, particularmente em estados afetados por conflitos, onde as taxas de mortalidade materna são 2,5 vezes maiores do que em áreas não afetadas por conflitos.

Negligência da Saúde Materna em Crises

As necessidades de saúde materna costumam ser negligenciadas em situações pós-conflito e de alívio de

desastres. Apesar dos apelos por apoio à saúde reprodutiva, os esforços permanecem inadequados. Por exemplo, após o tufão nas Filipinas em 2013, as mulheres careciam de cuidados obstétricos essenciais, levando ao aumento das mortes maternas.

Impacto das Pandemias nas Mulheres

As mulheres são desproporcionalmente afetadas pelas pandemias. Dados do surto de Ebola em 2014 mostraram um aumento significativo na mortalidade materna em áreas afetadas, como a Serra Leoa, onde as gestantes estavam mais suscetíveis ao vírus devido ao alto contato com os sistemas de saúde. A resposta a crises de saúde frequentemente ignora as necessidades específicas de gênero, exacerbando vulnerabilidades existentes.

Desastres Naturais e Desigualdade de Gênero

Pesquisas estabeleceram uma relação clara entre gênero e taxas de mortalidade em desastres naturais, com as mulheres tendo maior probabilidade de morrer do que os homens. Comportamentos sociais, como mobilidade restrita e falta de habilidades de natação, contribuem para uma mortalidade

feminina mais alta em eventos como tsunamis.

Gestão de Crises e Neutralidade de Gênero

As medidas de resposta a desastres frequentemente carecem de sensibilidade de gênero, resultando em provisionamento inadequado para as mulheres. Isso inclui abrigos inseguros, falta de acesso a serviços essenciais, como produtos menstruais, e uma falha em proteger as mulheres da violência nos abrigos.

Violência Sexual em Contextos de Desastre

Após desastres, o risco de violência sexual aumenta para as mulheres, tanto em abrigos quanto em campos de refugiados. Relatos de desastres passados indicam que as mulheres enfrentam assédio e exploração, muitas vezes exacerbados pela inadequação de sistemas dominados por homens para atender às suas necessidades.

Falta de Dados sobre Pessoas sem-teto e Gênero

A falta de moradia é comumente vista como uma questão masculina, mas muitas mulheres ficam sem-teto devido à

violência doméstica. Os métodos de coleta de dados existentes frequentemente falham em levar em conta as experiências únicas das mulheres, levando a estatísticas sub-representadas e apoio insuficiente para populações femininas sem-teto.

Necessidade de Políticas Sensíveis ao Gênero

Finalmente, para abordar os desafios enfrentados pelas mulheres, é crucial reconhecer que abordagens neutras em relação ao gênero muitas vezes levam à discriminação de gênero. A coleta abrangente de dados e a conscientização sobre as necessidades específicas das mulheres em contextos de desastres e pós-desastres são essenciais para a formulação de políticas eficazes e apoio. Abordar essas lacunas é vital à medida que a frequência de desastres relacionados às mudanças climáticas continua a aumentar.

Melhores frases do Mulheres Invisíveis por Caroline Criado Pérez com números de página

Capítulo1 | Frases das páginas 36-49

1. ...a remoção de neve é sexista?

2. Em linha com a maioria das administrações, a remoção de neve em Karlskoga começou pelas principais artérias de tráfego e terminou com calçadas para pedestres...

3. Um padrão típico de deslocamento feminino envolve, por exemplo, deixar as crianças na escola antes de ir ao trabalho...

4. O que todas essas diferenças significavam em Karlskoga era que o aparentemente neutro cronograma de remoção de neve na verdade não era neutro em absoluto...

5. O cronograma original de remoção de neve em Karlskoga não foi deliberadamente projetado para beneficiar homens às custas de mulheres...

6. ...a ideia de que as mulheres poderiam ter necessidades

diferentes não ocorreu aos (principalmente) planejadores homens...

7. ...a pesquisa disponível torna claro o viés em relação a modos de transporte tipicamente masculinos.
8. Mas eles também, de qualquer forma, relataram o problema de forma imprecisa...
9. A disparidade na combinação de viagens de homens e mulheres é encontrada por toda a Europa...
10. Há uma série de áreas que parecem ser um investimento potencialmente mais sábio, mas de alguma forma, ambas as vezes, para ambos os homens, as estradas pareceram a escolha óbvia.
11. Quando os funcionários públicos de Viena decidiram construir um novo complexo habitacional em 1993, primeiro definiram 'as necessidades das pessoas que usam o espaço'...

Capítulo2 | Frases das páginas 50-66

1. 'À primeira vista, pode parecer justo e equitativo conceder aos banheiros públicos masculinos e

femininos a mesma quantidade de espaço, e historicamente, foi assim que as coisas foram feitas.'

2. ‘A falta de provisão adequada de banheiros é um problema de saúde pública para ambos os sexos (por exemplo, na Índia, onde 60% da população não tem acesso a um banheiro, 90% da água superficial está contaminada), mas o problema é particularmente agudo para as mulheres, em grande parte por causa da atitude de que os homens podem 'ir a qualquer lugar.'
3. ‘Mas mesmo que os banheiros masculinos e femininos tivessem um número igual de cabines, a questão não estaria resolvida, porque as mulheres levam até 2,3 vezes mais tempo que os homens para usar o banheiro.’
4. ‘E isso não é apenas um problema em países pobres: A Human Rights Watch conversou com meninas jovens que trabalham em plantações de tabaco na América e descobriu que elas 'se abstinham de se aliviar durante o dia – ajudadas a evitar o consumo de líquidos, o que aumentava seu risco

de desidratação e doenças relacionadas ao calor'.

5. ‘As mulheres costumam se sentir assustadas em espaços públicos. De fato, elas têm cerca de duas vezes mais chances de se sentirem assustadas do que os homens.’

6. ‘Uma vez que tenham aceitado que têm um problema, o passo dois para os planejadores de transporte é projetar soluções baseadas em evidências.’

7. ‘E quando não coletamos e, crucialmente, não utilizamos dados desagregados por sexo no design urbano, encontramos vieses masculinos não intencionais surgindo nos lugares mais surpreendentes.’

8. ‘Claramente, há uma injustiça aqui. Mas, muitas vezes, a culpa é atribuída às próprias mulheres por se sentirem ameaçadas, em vez de aos planejadores por projetarem espaços urbanos e ambientes de transporte que as fazem sentir inseguras.’

Capítulo3 | Frases das páginas 67-85

1. Não existe mulher que não trabalha. Existe apenas uma mulher que não é paga pelo seu trabalho.

2. A proporção de trabalho não pago realizado pelos homens é notavelmente estável.
3. As mulheres realizam a maior parte do trabalho doméstico, e mesmo quando os homens aumentam seu trabalho não pago, isso envolve atividades mais agradáveis, como cuidar das crianças.
4. A existência de uma lacuna permanece mais ou menos constante.
5. Mulheres que passam por cirurgia de bypass tendem a voltar imediatamente aos seus papéis de cuidadoras, enquanto os homens têm mais probabilidade de ter alguém que cuide deles.
6. É hora de parar de puni-las por isso. Em vez disso, devemos começar a reconhecê-las, valorizá-las e projetar o local de trabalho pago para levá-las em conta.

Capítulo4 | Frases das páginas 86-102

1. O mito da meritocracia atinge seu apogeu na indústria de tecnologia da América.
2. Se os americanos brancos da classe alta são os mais propensos a acreditar no mito da meritocracia, não deve surpreender que o ambiente acadêmico seja, como a tecnologia, um forte seguidor dessa religião.
3. Numerosos estudos de todo o mundo descobriram que estudantes e acadêmicas são significativamente menos propensas do que candidatos masculinos comparáveis a receber financiamento, ter reuniões com professores, receber mentoria ou até mesmo conseguir o emprego.
4. O estudo de avaliações de ensino que revelou que as mulheres são mais propensas a serem 'más', 'duras', 'injustas', 'rígidas' e 'irritantes'.
5. Quando uma empresa europeia anunciou uma posição técnica utilizando uma foto de banco de dados de um homem, ao lado de uma descrição que enfatizava 'agressividade e competitividade', apenas 5% dos

candidatos eram mulheres.

Capítulo5 | Frases das páginas 103-115

1. ‘A taxa metabólica de mulheres jovens adultas realizando trabalho de escritório leve é significativamente mais baixa do que os valores padrão para homens fazendo o mesmo tipo de atividade.’
2. ‘Ainda temos enormes lacunas de dados em nossa compreensão sobre as mulheres e a saúde no trabalho.’
3. ‘Mulheres estão morrendo como resultado da lacuna de dados de gênero na pesquisa sobre saúde ocupacional.’
4. ‘Precisamos de dados que sejam separados e analisados por sexo, e que incluam o estado reprodutivo.’
5. ‘Continuamos a confiar em dados de estudos realizados com homens como se fossem aplicáveis às mulheres.’

Capítulo6 | Frases das páginas 116-128

1. ‘É irônico para mim,’ diz o pesquisador em saúde ocupacional Jim Brophy, ‘que toda essa conversa sobre o perigo para mulheres grávidas e mulheres

que acabaram de dar à luz nunca se estendeu às mulheres que estavam produzindo essas garrafas.’

2. ‘A saúde dos trabalhadores deve ser uma prioridade de saúde pública, pois ‘os trabalhadores atuam como um canário para a sociedade como um todo.’
3. ‘O trabalho que (principalmente) as mulheres fazem (principalmente) sem remuneração, ao lado de seu emprego remunerado, não é um extra opcional.’
4. ‘Se nos importássemos o suficiente para olhar o que está acontecendo com a saúde dos trabalhadores que usam essas substâncias todos os dias, teria um ‘efeito tremendo na saúde pública.’
5. ‘As mulheres sempre trabalharam. Elas trabalharam sem remuneração, mal remuneradas, subvalorizadas e de forma invisível, mas sempre trabalharam.’

Capítulo7 | Frases das páginas 129-138

1. 'Como resultado, argumentou Boserup, onde o arado era utilizado, os homens dominavam a agricultura e isso resultou em sociedades desiguais nas quais os homens tinham poder e privilégio.'
2. 'Mesmo onde o arado nunca foi introduzido... os homens ainda são os cultivadores.'
3. 'Isso se deve em parte ao fato de que, dado que homens e mulheres costumam trabalhar juntos na agricultura, é difícil determinar com precisão quanto do trabalho de cada sexo é destinado à produção de um produto alimentar final.'
4. 'As mulheres tendem a estar mais envolvidas na produção de culturas alimentares básicas.'
5. 'Para ser justa com Doss, ela reconhece os problemas associados a essa abordagem, criticando a absurdamente baixa participação de 16% relatada na força de trabalho agrícola feminina na América Latina.'
6. 'A única coisa que os planejadores de desenvolvimento precisam fazer para evitar tais armadilhas é conversar com

algumas mulheres, mas eles parecem absurdamente resistentes a essa ideia.’

7. ‘Não são apenas ferramentas físicas que podem beneficiar os homens às custas das mulheres.’
8. ‘À medida que as mudanças climáticas tornam o combustível de alta qualidade cada vez mais escasso, as mulheres são forçadas a usar folhas, palha e esterco, que emitem fumaças ainda mais tóxicas.’
9. ‘Essa falha de décadas em projetar ou implementar planos que levem em consideração as necessidades das mulheres é um desastre de saúde que tende a piorar.’
10. ‘Ao conversar com as mulheres, eles descobriram: as HECs eram incapazes de aceitar grandes pedaços de madeira sem tê-los cortado ao longo.’

Capítulo8 | Frases das páginas 139-148

1. E se não fosse que as mãos dele eram pequenas demais, mas sim que o teclado padrão era grande demais?
2. É extraordinariamente difícil conseguir que qualquer

empresa de smartphones comente sobre sua obsessão por telas grandes.

3.Assim como o teclado padrão, smartphones projetados para mãos masculinas também podem estar afetando a saúde das mulheres.

4.Nossa abordagem atual ao design de produtos está desfavorecendo as mulheres.

5.As máquinas não estão apenas refletindo nossos preconceitos. Às vezes, estão amplificando-os – e de forma significativa.

Capítulo9 | Frases das páginas 149-168

1.‘A noção de que “seria bom bombear enquanto você pode fazer algo mais, em vez de passar horas por dia sentado ali preso a essa máquina barulhenta” deveria, segundo ela, ser “um requisito básico”. Mas, de alguma forma, isso não aconteceu.’

2.'As mulheres geram grandes retornos econômicos.'

3.‘É simplesmente horrível,’ diz ela, de maneira direta. ‘É

doloroso, é barulhento, é difícil de usar. É bastante humilhante.’

4. 'Não somos uma instituição de caridade. Estamos fazendo isso porque as mulheres geram grandes retornos econômicos.'
5. ‘Há uma sensação de injustiça,’ diz Boler. ‘É um grande problema para as mulheres e deveria ser uma parte normal de como elas cuidam de seus corpos.'
6. ‘É apenas um fato absolutamente não controverso. Mas, e ele inclui-se neste grupo, ‘muito poucas pessoas fizeram pesquisas sobre isso ou se esforçaram para tentar descobrir.’
7. ‘Se você não tem bons dados,’ explica Tin, ‘é mais difícil abrir a mente das pessoas para que algo possa ser um problema se elas não se depararem com isso pessoalmente.’
8. ‘Tudo se resume a quem está tomando as decisões.’
9. ‘As mulheres não são homens em escala reduzida.’
10. ‘Os designers podem acreditar que estão fazendo produtos para todos, mas, na realidade, estão principalmente

criando-os para homens.’

Capítulo10 | Frases das páginas 169-187

1. O viés padrão masculino remonta pelo menos aos antigos gregos, que iniciaram a tendência de ver o corpo feminino como um corpo ‘masculino mutilado’ (obrigado, Aristóteles).
2. Existem diferenças sexuais no funcionamento mecânico fundamental do coração. Existem diferenças sexuais na capacidade pulmonar, mesmo quando esses valores são normalizados para a altura.
3. A inclusão de informações específicas de sexo em livros didáticos depende da disponibilidade de dados específicos de sexo, mas como as mulheres foram em grande parte excluídas da pesquisa médica, esses dados são severamente escassos.
4. A norma masculina continua a ser questionada por muitos hoje, com alguns pesquisadores insistindo, diante de todas as evidências, que o sexo biológico não importa.
5. Por milênios, a medicina funcionou sob a suposição de que os corpos masculinos podem representar a humanidade

como um todo.

6. As mulheres (que ingere aproximadamente 80% dos fármacos nos EUA) estão morrendo.
7. Essas lacunas importam porque, ao contrário do que assumimos por milênios, as diferenças sexuais podem ser substanciais.
8. É, claro, compreensível que uma mulher grávida possa relutar em participar de pesquisas médicas, mas isso não significa que devemos simplesmente jogar as mãos para o alto e aceitar que não sabemos nada.
9. A Dra. Elizabeth Pollitzer aponta para pesquisas que mostram que células de camundongos machos e fêmeas respondem de maneira diferente ao estresse.
10. Em resumo: para as mulheres, os medicamentos para pressão arterial (desenvolvidos usando sujeitos masculinos) não funcionam tão efetivamente, mas o treinamento de resistência pode ser a solução.

Capítulo11 | Frases das páginas 188-202

1. ‘Apenas um em cada cinco médicos de várias

especialidades estava ciente de que mais mulheres do que homens morrem de doenças cardiovasculares a cada ano’

2. ‘O termo’
3. ‘Leva em média oito anos para diagnosticar no Reino Unido’
4. ‘Ouça as mulheres’
5. ‘As evidências de que as mulheres estão sendo decepcionadas pelo estabelecimento médico são avassaladoras.’
6. ‘Precisamos de uma revolução na pesquisa e na prática da medicina, e precisamos dela ontem.’
7. ‘As mulheres têm quase duas vezes mais chances de ter síndrome do intestino irritável do que os homens e três vezes mais chances de sofrer de enxaquecas’
8. ‘O médico de família médio não tem ideia de que medicamentos como paracetamol e morfina agem de forma diferente nas mulheres’
9. ‘É impressionante que tantas histórias que as mulheres

contam sobre dores não diagnosticadas e não tratadas acabam tendo causas físicas que são doenças exclusivas femininas.'

10. 'A indústria farmacêutica 'geralmente não financia projetos iniciados por investigadores', especialmente de medicamentos que estão disponíveis genericamente.'

Capítulo 12 | Frases das páginas 203-215

1. 'A omissão dos serviços não remunerados das donas de casa no cálculo da renda nacional distorce a realidade'
2. 'Distorcer uma realidade que você supostamente está tentando medir faz sentido apenas se você não vê as mulheres como essenciais.'
3. 'O trabalho não remunerado das mulheres é um trabalho do qual a sociedade depende, e é um trabalho do qual toda a sociedade se beneficia.'
4. 'A falha em medir os serviços não remunerados nas famílias é, talvez, a maior lacuna de dados de gênero de todas.'

5. ‘Se fossem, seria profundamente tolo, porque os cortes orçamentários em serviços públicos não são apenas injustos, são contraproducentes.’

Capítulo13 | Frases das páginas 216-223

1. Dados ruins levam a uma má alocação de recursos. E os dados que temos no momento são incrivelmente ruins.
2. A maioria das mulheres pobres pertenciam a lares 'não pobres'.
3. É hora de eliminarmos as suposições zumbis de que a pobreza pode ser determinada em nível de domicílio.
4. Esses benefícios tendenciosos em favor dos homens, na verdade, vêm à custa das mulheres.
5. O que não é considerado é como um sistema tributário focado tão rigorosamente em permitir 'crescimento' beneficia os homens à custa das mulheres.

Capítulo14 | Frases das páginas 224-242

1. Em resumo, décadas de evidências demonstram que a presença de mulheres na política faz uma diferença tangível nas leis que são aprovadas.
2. A dura verdade é que ainda é considerado pouco feminino que uma mulher queira ser presidente.

3. A evidência é clara: a política como é praticada hoje não é um ambiente amigável para as mulheres.

Capítulo 15 | Frases das páginas 243-247

1. ‘Isso é trabalho de mulher.’
2. ‘mais uma vez, a velha rede masculina assumindo o controle, gerenciando as coisas quando não tinham ideia real do que eram os problemas, especialmente os problemas das mulheres.’
3. ‘este terceiro desastre foi, ‘como a falha das barragens, de origem humana’.’
4. ‘A habitação pública pode não ter sido a melhor, mas todo mundo era alguém's mamãe por lá,’
5. ‘A presença de mulheres na mesa de negociações não apenas torna mais provável que um acordo seja alcançado, como também aumenta a chance de que a paz dure.’
6. ‘Fechar a lacuna de dados de gênero é realmente melhor para todos.’

Capítulo16 | Frases das páginas 248-259

1. A idade média para o casamento de uma garota variava entre vinte e vinte e cinco anos; nos campos de refugiados durante e após o genocídio, a idade média para o casamento era quinze anos.
2. Mais da metade das mortes maternas no mundo ocorre em estados afetados por conflitos e frágeis, e os dez países com pior desempenho em mortalidade materna são todos países em conflito ou pós-conflito.
3. A relutância em considerar o gênero nos esforços de ajuda é, em parte, decorrente da atitude ainda persistente de que, como as doenças infecciosas afetam tanto homens quanto mulheres, é melhor focar no controle e tratamento.
4. Não é o desastre que as mata, explica Maureen Fordham. É o gênero – e uma sociedade que falha em contabilizar como restringe a vida das mulheres.
5. Um sistema de alerta tendencioso em relação aos homens está longe de ser a única parte da infraestrutura de ciclones de Bangladeche que foi construída sem levar em conta as

necessidades das mulheres.

6. A ironia de ignorar o potencial para a violência masculina ao projetar sistemas para refugiadas é que a violência masculina é muitas vezes a razão pela qual as mulheres são refugiadas em primeiro lugar.

Mulheres Invisíveis Perguntas

Ver no site do Bookey

Capítulo1 | A Limpeza de Neve pode Ser Sexista?| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Como o planejamento de transporte pode ser involuntariamente tendencioso contra as mulheres?

Resposta:O planejamento de transporte muitas vezes reflete as necessidades e experiências dos trabalhadores homens, que geralmente viajam durante horários de pico para o emprego. Os engenheiros geralmente priorizam a mobilidade relacionada ao emprego e podem minimizar ou ignorar as complexidades das viagens das mulheres, que muitas vezes incluem deslocamentos relacionados a cuidados e encadeamento de viagens. Como consequência, os sistemas são projetados em torno dos padrões de viagem masculinos, em vez de acomodar as diversas necessidades que as mulheres

têm em suas jornadas diárias.

2.Pergunta

Qual era a política inicial de remoção de neve em Karlskoga e por que foi considerada não neutra em termos de gênero?

Resposta:A política inicial de remoção de neve priorizava as principais vias de tráfego em detrimento das calçadas, o que parecia neutro à primeira vista. No entanto, afetava desproporcionalmente as mulheres, que têm mais probabilidade de caminhar ou usar transporte público, já que frequentemente enfrentam desafios para transitar por calçadas não limpas devido aos seus padrões de viagem que incluem empurrar carrinhos ou acompanhar crianças.

3.Pergunta

Como Karlskoga melhorou sua política de remoção de neve e qual foi o resultado?

Resposta:Karlskoga mudou sua abordagem de remoção de neve para priorizar as áreas para pedestres e as rotas de transporte público em vez das principais vias. Essa mudança não apenas reconheceu as necessidades das mulheres e de

outros pedestres vulneráveis, mas também economizou dinheiro para a cidade em custos de saúde associados a ferimentos no inverno, que afetavam predominantemente as mulheres.

4.Pergunta

O que se refere o encadeamento de viagens e por que é significativo nos padrões de viagem de gênero?

Resposta:Encadeamento de viagens refere-se à prática de vincular várias pequenas viagens em uma única jornada, comum entre mulheres que equilibram múltiplas responsabilidades, como cuidados com crianças e afazeres. Esse comportamento destaca as complexidades nos padrões de viagem das mulheres, contrastando com as rotas de deslocamento mais diretas dos homens.

5.Pergunta

Como o status socioeconômico afeta a mobilidade das mulheres em ambientes urbanos?

Resposta:As mulheres tendem a ter menos acesso a carros e recursos financeiros, o que as leva a depender do transporte

público, que muitas vezes carece de serviços adequados em áreas de baixa renda. Essa dependência pode resultar em deslocamentos mais longos e dificuldades adicionais na gestão das responsabilidades de cuidado, já que suas necessidades de viagem são moldadas pela interseção de pressões econômicas e papéis sociais.

6.Pergunta

Quais ajustes específicos de transporte foram implementados em cidades para melhor acomodar as mulheres?

Resposta:Cidades como Viena fizeram mudanças significativas, como melhorar a acessibilidade com calçadas melhores, adicionar faixas de pedestres e integrar espaços de uso misto que reduzem o tempo e a distância que as mulheres precisam percorrer para responsabilidades de cuidado. Além disso, a introdução de serviços de transporte flexíveis pode apoiar uma compreensão mais abrangente da viagem das mulheres.

7.Pergunta

Por que é importante incorporar dados desagregados por

sexo no planejamento urbano?

Resposta:Incorporar dados desagregados por sexo ajuda a revelar as necessidades e padrões de viagem específicos de diferentes gêneros, garantindo que o planejamento de infraestrutura aborde adequadamente essas necessidades. Essa abordagem pode levar a sistemas de transporte mais eficazes que promovam a igualdade e melhorem a mobilidade diária das mulheres.

8.Pergunta

Qual foi a iniciativa de Ada Callou em Barcelona e quais mudanças foram feitas?

Resposta:A iniciativa de Ada Callou envolveu a criação de 'superquadras' para priorizar o acesso dos pedestres em detrimento dos carros, transformando assim os espaços urbanos para incentivar a caminhada e o ciclismo. Essa mudança visou melhorar a vida urbana projetando bairros que atendem às necessidades das famílias, especialmente mulheres com crianças.

9.Pergunta

Quais desafios as mulheres enfrentam devido às leis de zoneamento em áreas urbanas?

Resposta:As leis de zoneamento que separam áreas residenciais e comerciais frequentemente ignoram as realidades da vida das mulheres, que geralmente equilibram múltiplos papéis como cuidadoras e trabalhadoras. Essas leis podem agravar as dificuldades de viagem delas ao limitar o acesso conveniente a serviços essenciais, como creches e oportunidades de emprego.

10.Pergunta

Como as cidades podem atender às necessidades das mulheres no planejamento de transporte para aumentar sua participação na força de trabalho?

Resposta:As cidades podem aumentar a participação das mulheres na força de trabalho projetando sistemas de transporte que facilitem suas necessidades específicas de mobilidade, como fornecer rotas de transporte público confiáveis, garantir segurança nos espaços urbanos e considerar soluções de transporte flexíveis que conectem

efetivamente áreas rurais e urbanas.

Capítulo2 | Gênero Neutro com Mictórios| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Qual é a questão central com o design de banheiros públicos destacada no capítulo 2 de 'Mulheres Invisíveis'?

Resposta:A questão central com o design de banheiros públicos é que ele costuma ser enviesado em favor dos homens, resultando em instalações inadequadas para as mulheres. A provisão de banheiros tende a ser baseada em uma alocação de espaço de 50/50 entre as instalações masculinas e femininas, mas isso é injusto. Os banheiros masculinos incluem tanto mictórios quanto cabines, permitindo mais usuários ao mesmo tempo, enquanto as mulheres geralmente precisam de mais tempo nos banheiros devido a vários fatores biológicos e sociais, como a menstruação e responsabilidades de cuidado.

2.Pergunta

Por que as mulheres geralmente demoram mais em banheiros públicos em comparação aos homens?

Resposta:As mulheres normalmente levam 2,3 vezes mais que os homens em banheiros públicos devido a vários fatores, incluindo diferenças biológicas (como a menstruação), a presença de crianças ou idosos que podem precisar de ajuda, e uma maior incidência de infecções do trato urinário, que levam a idas mais frequentes ao banheiro.

3.Pergunta

Como a provisão inadequada de banheiros afeta a segurança e o bem-estar das mulheres?

Resposta:A provisão inadequada de banheiros afeta desproporcionalmente a segurança e o bem-estar das mulheres, pois muitas são forçadas a se aliviar em ambientes abertos e inseguros. Isso as expõe ao risco de violência sexual, assédio e problemas de saúde, como infecções urinárias, por segurarem a urina.

4.Pergunta

Quais exemplos demonstram as implicações sociais da falta de saneamento adequado para as mulheres?

Resposta:Um exemplo é na Índia, onde uma parte significativa da população não tem acesso a banheiros, resultando em um maior risco de violência sexual para as mulheres ao buscarem se aliviar ao ar livre. Da mesma forma, meninas que trabalham em plantações de tabaco nos EUA relataram evitar ir ao banheiro completamente para prevenir assédio, levando a sérios problemas de saúde, como desidratação.

5.Pergunta

O que pode ser inferido sobre a importância do design sensível ao gênero no planejamento urbano?

Resposta:O design sensível ao gênero no planejamento urbano é crucial para criar espaços públicos seguros e acessíveis para todos os gêneros. Ignorar as necessidades das mulheres em transporte e saneamento leva à sua exclusão da vida pública, afetando, em última análise, sua participação econômica e saúde.

6.Pergunta

Quais são alguns benefícios econômicos potenciais de melhorar o acesso das mulheres a instalações sanitárias?

Resposta:Melhorar o acesso das mulheres a instalações sanitárias pode levar a um aumento na participação na força de trabalho, redução dos custos de saúde relacionados a doenças ligadas ao saneamento e diminuição dos custos econômicos associados à violência sexual. Evidências sugerem que, quando as necessidades das mulheres são priorizadas, as cidades podem se beneficiar economicamente a longo prazo.

7.Pergunta

Como o medo do crime afeta a mobilidade das mulheres nos espaços urbanos?

Resposta:O medo do crime restringe significativamente a mobilidade das mulheres, pois elas frequentemente alteram suas rotas, modos de transporte e horários de viagem para evitar situações inseguras. Esse medo é especialmente pronunciado entre mulheres de baixa renda e minorias étnicas, que podem enfrentar taxas mais altas de violência e assédio.

8.Pergunta

De que maneira a lacuna de dados de gênero influencia o planejamento urbano e as políticas públicas?

Resposta:A lacuna de dados de gênero no planejamento urbano e nas políticas públicas leva a uma má compreensão das necessidades das mulheres e dos perigos que enfrentam nos espaços públicos. Essa lacuna resulta em uma provisão inadequada de medidas de segurança, perpetuando um ciclo em que as experiências e preocupações de segurança das mulheres são ignoradas.

9.Pergunta

Quais ações as autoridades de transporte podem tomar para melhorar a segurança das mulheres no transporte público?

Resposta:As autoridades de transporte podem melhorar a segurança das mulheres instalando melhor iluminação e visibilidade em pontos de ônibus, aumentando a presença de equipe de segurança, implementando políticas sensíveis ao gênero e coletando dados sobre assédio sexual para entender as necessidades específicas das passageiras.

10.Pergunta

Como Viena abordou a questão do abandono de meninas em parques públicos?

Resposta:Viena respondeu ao abandono de meninas em parques públicos redesenhando-os com base em dados coletados das próprias meninas. Criaram áreas subdivididas, aumentaram a acessibilidade e tornaram os parques mais convidativos para incentivar a participação feminina.

Capítulo3 | A Longa Sexta-feira| Perguntas e respostas

1.Pergunta

O que implica a expressão 'mulher trabalhadora' no contexto do trabalho não remunerado?

Resposta:A expressão ‘mulher trabalhadora’ sugere um viés que implica que nem todas as mulheres trabalham, quando na realidade, todas as mulheres trabalham. O termo é uma tautologia, já que toda mulher se envolve em algum tipo de trabalho, mas muitas vezes esse trabalho não é remunerado, como o trabalho doméstico e o cuidado com os outros.

2.Pergunta

Quanto trabalho não remunerado as mulheres realizam em comparação aos homens globalmente?

Resposta:As mulheres realizam cerca de 75% de todo o trabalho não remunerado globalmente, passando de três a seis horas diárias nele, enquanto os homens têm uma média de apenas trinta minutos a duas horas.

3.Pergunta

Qual é o impacto do trabalho não remunerado na saúde mental das mulheres?

Resposta:O extenso trabalho não remunerado das mulheres está correlacionado com taxas mais altas de estresse relacionado ao trabalho, ansiedade e depressão em comparação aos homens. Estudos destacam que a saúde das mulheres sofre significativamente devido ao fardo do cuidado não remunerado.

4.Pergunta

Por que os homens não contribuem igualmente para o trabalho doméstico não remunerado, de acordo com o texto?

Resposta:Os homens costumam se envolver menos nas tarefas domésticas rotineiras e se concentrar em atividades agradáveis, levando as mulheres a realizarem 61% do trabalho doméstico e os homens a terem mais tempo livre do que as mulheres.

5.Pergunta

Qual é o efeito da maternidade sobre os ganhos das mulheres ao longo do tempo?

Resposta:Os ganhos das mulheres geralmente estagnam após terem filhos, levando a uma ampliação da disparidade salarial de gênero, com as mães ganhando significativamente menos do que seus colegas homens a longo prazo.

6.Pergunta

Quais disparidades existem nas políticas de licença maternidade entre diferentes países?

Resposta:A licença maternidade varia significativamente—muitos países oferecem tempo e pagamento insuficientes. Países como os EUA não garantem licença maternidade remunerada, enquanto outros, como a

Suécia, oferecem licenças substanciais e bem estruturadas.

7.Pergunta

Como o design do local de trabalho afeta desproporcionalmente as mulheres?

Resposta:Muitos locais de trabalho operam sob a suposição de que os funcionários não têm responsabilidades de cuidado. Esse design leva a horários inflexíveis que entram em conflito com os papéis de cuidado das mulheres, muitas vezes prejudicando-as.

8.Pergunta

Qual é o papel da licença paternidade na empregabilidade das mulheres?

Resposta:A licença paternidade encoraja o envolvimento dos homens no cuidado, o que está associado a melhores resultados para a continuidade do emprego das mulheres e maiores ganhos futuros.

9.Pergunta

Como o trabalho de cuidado não remunerado contribui para que as mulheres enfrentem pobreza na velhice?

Resposta:Os ganhos inferiores das mulheres ao longo da vida

devido ao trabalho de cuidado não remunerado levam a contribuições insuficientes para a aposentadoria, significando que elas enfrentam dificuldades financeiras significativas na aposentadoria.

10.Pergunta

Qual é a relação entre trabalho de meio período e os ganhos gerais das mulheres?

Resposta:As mulheres ocupam predominantemente cargos de meio período, que geralmente são pior remunerados por hora em comparação com posições de tempo integral, agravando a disparidade salarial de gênero.

11.Pergunta

Como os governos podem abordar a questão do trabalho não remunerado das mulheres e a pobreza associada?

Resposta:Os governos devem implementar políticas que reconheçam e apoiem o trabalho não remunerado, como fornecer licenças maternidade abrangentes, opções de trabalho flexíveis e sistemas de aposentadoria que considerem os papéis de cuidado das mulheres.

12.Pergunta

Qual é um exemplo prático de uma empresa que reconheceu e acomodou o trabalho não remunerado das mulheres?

Resposta:Empresas como o Google oferecem licenças parentais extensas, apoio à creche e outras políticas que favorecem a família, reconhecendo a necessidade de acomodar as responsabilidades de seus funcionários fora do local de trabalho.

13.Pergunta

Quais barreiras principais as mulheres enfrentam em áreas como a academia em relação à estabilidade e promoção?

Resposta:A cultura de longas horas da academia e as políticas de gênero geralmente imparciais muitas vezes dificultam a progressão na carreira das mulheres, especialmente para aquelas com responsabilidades de criação de filhos.

Capítulo4 | O Mito da Meritocracia| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Que evidências são apresentadas para mostrar que a meritocracia é um mito, especialmente na indústria de tecnologia?

Resposta:Estudos mostram que as mulheres recebem feedback tendencioso nas avaliações de desempenho, enfrentando críticas negativas sobre a personalidade, enquanto os homens não. Bônus relacionados ao desempenho e aumentos salariais são distribuídos de maneira desigual, favorecendo homens brancos em detrimento de mulheres e minorias que têm desempenho equivalente. Por exemplo, um estudo de uma corporação financeira encontrou uma diferença de 25% nos bônus entre funcionários masculinos e femininos que realizam o mesmo trabalho.

2.Pergunta

Como a percepção de meritocracia impacta as práticas de

contratação?

Resposta:A crença na meritocracia frequentemente leva a práticas de contratação tendenciosas, onde os empregadores favorecem inconscientemente candidatos masculinos, acreditando que tomaram decisões objetivas. Essa falsa sensação de justiça ignora questões sistêmicas e preconceitos presentes nos processos de recrutamento.

3.Pergunta

Você pode explicar o conceito de 'viés de brilho' mencionado no capítulo?

Resposta:O viés de brilho refere-se à percepção de que inteligência e talento são características inherentemente masculinas. As mulheres são frequentemente vistas como menos capazes em campos considerados que requerem 'brilhantismo', como STEM, apesar de evidências mostrarem que elas têm desempenho igual ou melhor em condições iguais. Esse viés está enraizado em estereótipos culturais que associam genialidade à masculinidade.

4.Pergunta

Qual o papel das avaliações de ensino na perpetuação do preconceito de gênero na academia?

Resposta:As avaliações de ensino frequentemente refletem preconceitos de gênero, com professoras recebendo críticas mais duras do que seus colegas masculinos, independentemente da eficácia real do ensino. Estudos mostram que as professoras são frequentemente descritas com uma linguagem mais comunitária do que competente, levando à desvalorização de suas contribuições.

5.Pergunta

Como os estereótipos afetam alunas e acadêmicas em campos de STEM?

Resposta:Alunas e acadêmicas enfrentam barreiras significativas devido a estereótipos que as rotulam como menos competentes. Descrições em cartas de recomendação frequentemente focam em suas qualidades cuidadosas, em vez de suas habilidades técnicas. Isso leva à dúvida de si mesmas entre as alunas, que internalizam esses preconceitos e podem optar por se afastar de campos competitivos.

6.Pergunta

Quais foram os resultados sobre mulheres deixando empresas de tecnologia?

Resposta:Mais de 40% das mulheres deixam empresas de tecnologia após dez anos devido a 'comportamentos que minam' por parte da gestão e à falta de oportunidades de avanço. Elas relatam sentir que suas carreiras estão estagnadas, enfrentando repetidos desprezos por seu trabalho e experimentando condições de trabalho hostis.

7.Pergunta

Como a linguagem em anúncios de emprego afeta as taxas de inscrição de mulheres?

Resposta:A apresentação de anúncios de emprego utilizando linguagem codificada masculina, como 'agressivo' ou 'competitivo', desestimula as mulheres a se candidatarem. Quando os anúncios são reformulados para enfatizar trabalho em equipe e entusiasmo, a proporção de candidatas pode aumentar dramaticamente.

8.Pergunta

Que medidas as organizações podem adotar para criar

um processo de contratação mais equitativo?
Resposta:As organizações podem implementar práticas de recrutamento às cegas para remover informações identificadoras dos candidatos, ajudando a garantir que a seleção seja baseada em habilidades, e não em gênero. Além disso, podem analisar seus dados de contratação para garantir que não estejam perpetuando preconceitos e ajustar suas descrições de cargo para serem mais inclusivas.

9.Pergunta

Qual o impacto de focar no pensamento masculino como padrão na visibilidade das mulheres na academia?
Resposta:O pensamento masculino como padrão leva à desvalorização sistêmica do trabalho e das ideias das mulheres. Por exemplo, pesquisadores masculinos frequentemente são citados com mais frequência, e as contribuições de autoras femininas são minimizadas em ambientes colaborativos. Isso perpetua um ciclo em que menos mulheres são reconhecidas, levando a taxas mais baixas de publicação e reduzindo suas oportunidades de

progressão na carreira.

10.Pergunta

De que maneira as mulheres podem ser apoiadas na superação de preconceitos na educação e no emprego?

Resposta:As mulheres podem se beneficiar de materiais educacionais mais inclusivos que apresentem modelos femininos, oportunidades de mentoria que validem suas capacidades e práticas institucionais que incentivem o reconhecimento e a promoção do trabalho das mulheres com base no mérito, em vez de preconceitos relacionados ao gênero.

Capítulo5 | O Efeito Henry Higgins| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Quais são as implicações de não levar em conta as taxas metabólicas femininas nos parâmetros de temperatura do ambiente de trabalho?

Resposta:As implicações incluem o desconforto das mulheres em ambientes excessivamente frios, o que pode levar a uma diminuição da produtividade. De

fato, locais de trabalho que ignoram essas diferenças podem contribuir para uma força de trabalho menos eficaz e agravar questões relacionadas à saúde no trabalho, uma vez que as mulheres podem ser forçadas a se adaptar a condições inadequadas em vez de se beneficiarem de um ambiente ajustado às suas necessidades.

2.Pergunta

Como a lacuna de dados de gênero afeta as taxas de lesões entre mulheres no mercado de trabalho?

Resposta:A lacuna de dados de gênero leva a uma falta de compreensão sobre como as lesões afetam as mulheres, já que a pesquisa em saúde ocupacional tem se concentrado tradicionalmente em indústrias dominadas por homens. Como resultado, lesões graves entre mulheres têm aumentado, pois as necessidades e riscos específicos associados ao trabalho feminino, como cuidados ou limpeza, não são adequadamente estudados ou abordados.

3.Pergunta

Quais desafios específicos as mulheres enfrentam em relação aos equipamentos de segurança no trabalho, e como esses desafios impactam sua saúde?

Resposta:As mulheres enfrentam desafios significativos com equipamentos de segurança no trabalho, que muitas vezes são projetados com base em tamanhos e formas corporais masculinas. Isso pode levar a capacetes, armaduras corporais e ferramentas que não se ajustam adequadamente, tornando-se desconfortáveis ou até mesmo perigosas, aumentando assim os riscos de lesões e problemas de saúde a longo prazo, como questões musculoesqueléticas.

4.Pergunta

Como a exposição a produtos químicos difere entre homens e mulheres em termos de riscos à saúde ocupacional?

Resposta:As mulheres geralmente possuem composições corporais diferentes, incluindo pele mais fina e uma porcentagem maior de gordura corporal, o que afeta a forma como absorvem e processam produtos químicos. Acredita-se

que as regulamentações de segurança padrão, baseadas na fisiologia masculina, não protejam adequadamente as mulheres, levando a uma maior vulnerabilidade a várias toxinas, resultando potencialmente em riscos mais elevados de câncer e outros problemas de saúde.

5.Pergunta

O que é o 'efeito Henry Higgins' e como ele ilustra os desafios que as mulheres enfrentam em áreas tradicionalmente dominadas por homens?

Resposta:O 'efeito Henry Higgins' refere-se à expectativa de que as mulheres devem se conformar aos padrões e habilidades masculinas, ignorando suas diferenças fisiológicas únicas. Essa atitude pode levar a acomodações inadequadas em campos profissionais—como exigir que mulheres correspondam ao comprimento de passada dos homens nas forças armadas—o que pode resultar em taxas de lesão mais altas e disparidades de saúde quando as mulheres não são apoiadas por políticas ajustadas.

6.Pergunta

Por que a coleta de dados específicos sobre a saúde das

mulheres no trabalho é crítica?

Resposta:A coleta de dados específicos é essencial porque permite entender como várias condições de trabalho afetam de maneira única a saúde das mulheres, levando a políticas informadas que podem prevenir doenças e lesões. Sem dados abrangentes, corremos o risco de perpetuar disparidades de saúde e falhar na criação de ambientes de trabalho equitativos onde as mulheres possam prosperar.

7.Pergunta

Qual é o papel dos sindicatos na melhoria dos padrões de segurança no trabalho para as mulheres?

Resposta:Os sindicatos historicamente pressionaram os empregadores a melhorar os padrões de segurança, mas ainda há necessidade de focar nas questões específicas das mulheres. Ao defender a coleta e análise de dados que reconheçam as experiências femininas, os sindicatos podem ajudar a proteger as trabalhadoras e pressionar por políticas que considerem seus riscos de saúde e necessidades.

8.Pergunta

Como a falta de pesquisa específica de gênero impacta as mulheres em empregos de baixa remuneração, como nos salões de unhas?

Resposta:A falta de pesquisa específica de gênero resulta em regulamentações e proteções insuficientes para as mulheres em empregos de baixa remuneração, onde a exposição a produtos químicos prejudiciais é alta. Mulheres que trabalham em salões de unhas frequentemente enfrentam riscos crônicos à saúde, como disfunções hormonais e cânceres, agravados pela falta de reconhecimento em relação às suas condições de trabalho únicas e exposições a longo prazo.

Capítulo6 | Valendo Menos Que Um Sapato| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Como a história do BPA ilustra a interseção entre questões de gênero e classe?

Resposta:A história do BPA reflete como as preocupações com a saúde em torno desse químico afetam desproporcionalmente mulheres de baixa

renda, principalmente trabalhadoras em indústrias que produzem produtos plásticos. Enquanto a segurança do consumidor foi priorizada nas discussões legislativas, os riscos à saúde dos trabalhadores, muitos dos quais são mulheres em empregos perigosos, foram ignorados. Isso destaca uma disparidade de classe de gênero em que grupos marginalizados ficam vulneráveis à exposição.

2.Pergunta

O que Jim Brophy quer dizer ao afirmar que a saúde das mulheres deve ser uma prioridade de saúde pública?

Resposta:Brophy sugere que a saúde das trabalhadoras expostas a substâncias perigosas como o BPA deve ser priorizada, pois isso afeta indiretamente os resultados de saúde pública mais amplos. Ao reconhecer e estudar os impactos na saúde dessas trabalhadoras, a sociedade pode tomar decisões informadas que podem levar a melhores regulamentações de saúde que protejam todas as demografias.

3.Pergunta

Por que a falta de financiamento para centros de pesquisa em saúde da mulher no Canadá é significativa?

Resposta:Os cortes de financiamento para centros de pesquisa em saúde da mulher representam uma negligência social mais ampla em entender e abordar os problemas de saúde das mulheres. Isso leva a uma pesquisa insuficiente sobre os riscos ocupacionais enfrentados por mulheres, perpetuando desigualdades e riscos à saúde que poderiam ser mitigados. Destaca como decisões econômicas podem refletir e reforçar disparidades de gênero na assistência médica.

4.Pergunta

Qual o papel das normas regulamentares na segurança no trabalho, segundo o texto?

Resposta:As normas regulamentares são cruciais para garantir a segurança no ambiente de trabalho, especialmente em locais onde produtos químicos são manuseados. A ausência de regulamentações rigorosas permite que empregadores priorizem lucros em detrimento da saúde dos

trabalhadores, levando a condições de trabalho inseguras, especialmente para populações vulneráveis como mulheres e trabalhadores de baixa renda.

5.Pergunta

Como a economia de trabalho temporário afeta a segurança no emprego e os direitos das mulheres?

Resposta:A economia de trabalho temporário muitas vezes resulta em trabalhadores sem os direitos padrão associados ao emprego tradicional, como licença maternidade e segurança no emprego. Muitas mulheres se veem em contratos precários, dificultando a defesa de seus direitos ou a fuga de condições exploratórias, o que, em última análise, agrava sua estabilidade econômica.

6.Pergunta

Quais as implicações da subnotificação do assédio sexual no local de trabalho?

Resposta:A subnotificação do assédio sexual agrava o problema, pois leva a uma falta de conscientização e medidas inadequadas para proteger os trabalhadores. Isso resulta em

um ambiente de trabalho inseguro, particularmente para as mulheres, que podem temer represálias ou acreditar que a denúncia não levará a nenhuma ação.

7.Pergunta

Por que a reorganização dos locais de trabalho é importante, como mencionado no capítulo?

Resposta:A reorganização dos locais de trabalho é importante porque pode melhorar diretamente a segurança e a produtividade dos trabalhadores, especialmente das mulheres. Ao criar ambientes que considerem os desafios e as necessidades únicas das funcionárias, as organizações podem garantir um local de trabalho mais saudável e equitativo que reconheça e aborde questões sistêmicas.

8.Pergunta

O que o termo 'programação sob demanda' implica para os trabalhadores com responsabilidades de cuidado?

Resposta:'Programação sob demanda' exerce uma pressão imensa sobre trabalhadores com responsabilidades de cuidado, como mães, pois frequentemente resulta em horas

de trabalho imprevisíveis. Isso torna desafiador organizar o cuidado infantil ou gerenciar obrigações familiares, afetando, em última análise, sua capacidade de manter o emprego e o equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

9.Pergunta

Como o capítulo conecta a questão dos direitos dos trabalhadores a estruturas sociais mais amplas?

Resposta:O capítulo conecta os direitos dos trabalhadores a estruturas sociais mais amplas, ilustrando como políticas econômicas, regulamentações do local de trabalho e expectativas culturais estão entrelaçadas com gênero e classe. Enfatiza que melhorar os padrões de trabalho e defender os direitos das mulheres é essencial para uma sociedade justa e equitativa.

Capítulo7 | A Hipótese do Arado| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Por que o uso do arado é significativo na análise dos papéis de gênero na agricultura?

Resposta:O uso do arado é significativo porque historicamente levou à dominância masculina na agricultura, criando estruturas sociais que favoreciam os homens e marginalizavam as mulheres. Essa diferenciação entre o poder dos homens e o trabalho das mulheres surgiu porque arar é intensivo em capital e fisicamente exigente, tipicamente se correlacionando com a participação masculina, enquanto o cultivo com enxada é mais acessível e intensivo em mão de obra, alinhando-se melhor com os recursos de tempo disponíveis para as mulheres.

2.Pergunta

Como o acesso a recursos influencia a produtividade na agricultura para as mulheres?

Resposta:As mulheres geralmente têm menos acesso a recursos produtivos como terra, crédito e tecnologia, o que significa que, mesmo que trabalhem igualmente duro, acabam sendo menos produtivas do que os homens. Relatórios sugerem que, se as mulheres tivessem o mesmo acesso que os homens, os rendimentos agrícolas poderiam aumentar em até 30%.

3.Pergunta

Qual é o impacto das iniciativas de desenvolvimento nas mulheres na agricultura?

Resposta:As iniciativas de desenvolvimento muitas vezes ignoram as necessidades e circunstâncias específicas das mulheres. Por exemplo, os programas educacionais sobre práticas agrícolas historicamente falham em alcançar as mulheres devido a restrições de tempo, falta de mobilidade e preconceitos de gênero no design desses serviços.

4.Pergunta

Qual é a importância das lacunas de dados de gênero na compreensão dos papéis das mulheres na agricultura?

Resposta:As lacunas de dados de gênero criam uma barreira significativa na compreensão das contribuições reais das mulheres na agricultura. Como as pesquisas muitas vezes falham em desagregar os dados por gênero ou reconhecer a totalidade do trabalho das mulheres — como as atividades de subsistência — isso leva à sub-representação e à subestimação dos papéis das mulheres.

5.Pergunta

Quais desafios as mulheres enfrentam com a introdução de fogões limpos?

Resposta:As mulheres frequentemente enfrentam barreiras, como o aumento do tempo de cozimento e a necessidade de manutenção dos fogões limpos, o que atrapalha suas rotinas diárias e aumenta sua carga de trabalho. Além disso, os fogões muitas vezes são projetados sem consultar as mulheres, resultando em produtos que não atendem às suas necessidades.

6.Pergunta

De que maneira designs aprimorados de fogões podem impactar positivamente a vida das mulheres?

Resposta:Designs de fogões aprimorados que atendem às necessidades das mulheres podem melhorar significativamente seu bem-estar ao reduzir o tempo de cozimento, melhorar os resultados de saúde ao diminuir a exposição a fumos tóxicos e permitir que tenham mais tempo para atividades geradoras de renda e cuidado de suas famílias.

7.Pergunta

Qual é o resultado de não consultar as mulheres em projetos de desenvolvimento agrícola?

Resposta:Não consultar as mulheres leva a ferramentas e soluções que não se alinham com suas realidades diárias e necessidades, resultando frequentemente em baixas taxas de adoção de novas tecnologias ou métodos e, em última análise, dificultando o potencial crescimento agrícola e o empoderamento das mulheres.

8.Pergunta

Como exemplos bem-sucedidos de melhorias na tecnologia de fogões podem informar futuros desenvolvimentos agrícolas?

Resposta:Melhorias tecnológicas bem-sucedidas, como os designs de fogões personalizados que atendem às necessidades das mulheres, ressaltam a importância de abordagens sensíveis ao gênero no desenvolvimento agrícola. Envolver as mulheres no processo de design do produto demonstrou levar a uma maior aceitação e uso de inovações agrícolas.

9.Pergunta

Qual é o papel do contexto cultural na eficácia da adoção de tecnologias agrícolas por mulheres?

Resposta:O contexto cultural influencia significativamente a aceitação de novas tecnologias entre as mulheres. Compreender as normas culturais, a divisão do trabalho e os papéis específicos das mulheres na agricultura pode levar a soluções agrícolas mais eficazes e apropriadas que ressoem com as práticas locais.

Capítulo8 | Um Tamanho Só Para Homens| Perguntas e respostas

1.Pergunta

O que inspirou Christopher Donison a projetar um novo

teclado para mãos menores?

Resposta:Christopher Donison foi inspirado a criar o teclado 7/8 DS após refletir sobre as limitações que enfrentava ao praticar piano. Ele percebeu que não eram necessariamente suas mãos que eram pequenas, mas sim que o tamanho padrão do teclado era grande demais para mãos menores. Essa mudança permitiu que ele tocasse com uma técnica melhor e desenvolvesse o som desejado sem lutar contra as limitações do teclado convencional.

2.Pergunta

Como o design de smartphones demonstra um viés de gênero?

Resposta:Os designs de smartphones tendem a favorecer tamanhos maiores que se encaixam mais confortavelmente em mãos masculinas maiores, criando uma barreira para mulheres que podem ter mãos menores. Por exemplo, o smartphone médio hoje tem 5,5 polegadas, o que dificulta para muitas mulheres usarem seus telefones com uma só

mão, o que pode levar à frustração e a problemas de saúde.

3.Pergunta

Qual é o impacto do software de reconhecimento de voz sobre as mulheres, de acordo com o texto?

Resposta:O software de reconhecimento de voz frequentemente falha ao reconhecer as vozes femininas com precisão, com estudos indicando que sistemas como o do Google têm 70% mais probabilidade de reconhecer corretamente a fala masculina. Isso não apenas afeta a usabilidade diária, mas também tem sérias implicações para a eficácia das mulheres em ambientes profissionais, onde podem ter dificuldades com comandos que o software muitas vezes interpreta incorretamente.

4.Pergunta

Que soluções existem para melhorar o design de telefones e tecnologias para mulheres?

Resposta:Existem sugestões como criar dispositivos menores que acomodem melhor os tamanhos das mãos femininas, bem como melhorar a tecnologia de reconhecimento de voz

para garantir que reconheça uma gama mais ampla de vozes, incluindo a feminina. Também há necessidade de práticas de design mais inclusivas que considerem as necessidades de todos os usuários.

5.Pergunta

O que o autor destaca como um problema sistêmico com dados sobre as experiências das mulheres e a tecnologia?

Resposta:O autor destaca uma 'lacuna de dados de gênero' onde pesquisas e dados frequentemente sub-representam as experiências e necessidades das mulheres. Muitos estudos e designs tecnológicos não levam em conta os desafios únicos enfrentados pelas mulheres, levando a produtos que não servem efetivamente a elas, perpetuando a desigualdade.

6.Pergunta

Como a sub-representação de mulheres em conjuntos de dados de imagem afeta as tecnologias de IA?

Resposta:Tecnologias de IA treinadas em conjuntos de dados com representação inadequada de mulheres podem perpetuar estereótipos e preconceitos, resultando em resultados onde as

mulheres são incorretamente categorizadas ou associadas a papéis domésticos, enquanto os homens são retratados em capacidades profissionais mais diversas. Essa má representação pode ter implicações duradouras para a percepção pública e o desenvolvimento de algoritmos.

7.Pergunta

Que viés existe em aplicações médicas de IA, particularmente aquelas envolvendo reconhecimento de voz?

Resposta:Em ambientes médicos, aplicações de IA que usam reconhecimento de voz podem ser tendenciosas, uma vez que estudos demonstram taxas de erro mais altas na transcrição para mulheres. Isso é crítico, pois pode levar a mal-entendidos no atendimento ao paciente. Além disso, os dados médicos usados para treinar esses sistemas de IA frequentemente carecem de representação inclusiva das questões de saúde das mulheres.

8.Pergunta

O que o autor sugere sobre o comportamento de empresas como a Apple em responder às necessidades de

design?

Resposta:O autor aponta que, apesar de evidências que mostram as preferências de compra das mulheres por smartphones como o iPhone, empresas como a Apple persistem em produzir dispositivos maiores, aparentemente priorizando um padrão de design que atrai o público masculino, em vez de se adaptar às necessidades das usuárias femininas.

Capítulo9 | Um Mar de Rapazes| Perguntas e respostas

1.Pergunta

O que os dados sugerem sobre as empreendedoras femininas em comparação com seus pares masculinos, e por que isso é significativo?

Resposta:Os dados sugerem que as empreendedoras femininas recebem menos da metade do investimento que seus pares masculinos, mas geram mais do que o dobro da receita. Isso é significativo porque destaca a desvalorização das contribuições das mulheres e os potenciais benefícios econômicos

de investir em negócios liderados por mulheres.

2.Pergunta

Como a lacuna de dados de gênero afeta o desenvolvimento de produtos tecnológicos voltados para mulheres?

Resposta:A lacuna de dados de gênero resulta em tecnologia 'cega para mulheres', significando que muitos produtos não atendem às necessidades reais das mulheres. Por exemplo, a falta de pesquisa sobre o corpo feminino leva a tecnologias médicas e de consumo que não servem adequadamente a esse público.

3.Pergunta

Quais são alguns exemplos específicos de como a tecnologia atual não atende às necessidades das mulheres?

Resposta:Exemplos incluem rastreadores de fitness que não capturam com precisão os movimentos específicos das mulheres, como empurrar um carrinho de bebê, e aplicativos de saúde que não incluem recursos essenciais para a saúde feminina, como o rastreamento da menstruação.

4.Pergunta

Por que é importante ter perspectivas diversas na tecnologia e no design de produtos?

Resposta:Perspectivas diversas levam a decisões mais bem fundamentadas sobre as necessidades dos clientes e soluções mais inovadoras. Isso é particularmente crucial em áreas como a tecnologia da saúde, onde as necessidades das mulheres historicamente foram negligenciadas.

5.Pergunta

Como a indústria de capital de risco dominada por homens impacta o financiamento de startups lideradas por mulheres?

Resposta:A indústria de capital de risco dominada por homens frequentemente leva a preconceitos nos padrões de investimento, com homens tendendo a apoiar empreendedores masculinos. Isso perpetua o ciclo de subfinanciamento de startups lideradas por mulheres, apesar de evidências que mostram que elas geram retornos mais altos.

6.Pergunta

Qual é o impacto da falta histórica de representação feminina na tecnologia de segurança automotiva sobre as mulheres?

Resposta:A ênfase em dummies de crash-test masculinos leva a designs de carros que não consideram os corpos das mulheres, resultando em taxas de lesões mais altas para mulheres em acidentes de carro. Isso sublinha a necessidade crítica de dados inclusivos na pesquisa de segurança.

7.Pergunta

O que a experiência da Dra. Tania Boler com o trainer de assoalho pélvico exemplifica sobre os desafios na tecnologia de saúde para mulheres?

Resposta:A experiência de Boler mostra a importância de entender e abordar as necessidades específicas de saúde feminina por meio de dados e inovação. Reflete o desafio mais amplo de conseguir investimento e reconhecimento para produtos de saúde centrados nas mulheres.

8.Pergunta

Quais são as consequências de ignorar as necessidades das mulheres no design de tecnologia, conforme explicado

no capítulo?
Resposta:Ignorar as necessidades das mulheres leva a produtos ineficazes, tornando as mulheres mais pobres, mais doentes ou até mesmo colocando suas vidas em risco, como com dispositivos médicos inadequados e recursos de segurança automotiva.

9.Pergunta

De que maneira o design de espaços públicos e produtos de consumo reflete uma mentalidade centrada nos homens?
Resposta:Espaços públicos e produtos frequentemente não consideram as necessidades de segurança das mulheres, como a navegação por aplicativos focando apenas na velocidade em detrimento da segurança. Esse design centrado nos homens ignora as diferentes experiências e desafios que as mulheres enfrentam.

10.Pergunta

Qual é a mensagem principal que o capítulo comunica em relação ao gênero e à tecnologia?

Resposta:O capítulo enfatiza que a tecnologia e os produtos devem ser projetados com as mulheres em mente, defendendo a necessidade de incluir mulheres em funções de tomada de decisão para criar soluções melhores, mais seguras e mais inclusivas para todos.

Capítulo10 | Os Medicamentos Não Funcionam| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Quais questões sistêmicas na formação médica contribuem para o entendimento errado da saúde da mulher?

Resposta:A formação médica historicamente reflete uma visão centrada no homem, tratando a fisiologia masculina como o 'norma'. Isso resultou em uma educação inadequada sobre a fisiologia feminina, perpetuando preconceitos de gênero no diagnóstico e tratamento.

2.Pergunta

Como as percepções históricas sobre os corpos femininos afetam as práticas médicas modernas?

Resposta:Visões antigas, como a representação de mulheres por Aristóteles como 'males mutilados', continuam a influenciar as práticas médicas onde o corpo masculino é visto como o padrão, levando a uma sub-representação sistêmica das mulheres na pesquisa médica.

3.Pergunta

Que evidências mostram que existem diferenças biológicas significativas entre os corpos masculino e feminino nos estudos médicos?

Resposta:Pesquisas indicam que diferenças de sexo existem em quase todos os sistemas orgânicos, afetando a prevalência de doenças, a apresentação dos sintomas e a resposta aos tratamentos, no entanto, muitos estudos ainda excluem mulheres.

4.Pergunta

Qual o impacto da exclusão das mulheres dos ensaios clínicos nos resultados de saúde?

Resposta:A exclusão dos ensaios leva a uma falta de entendimento sobre como as doenças se manifestam nas mulheres e como os tratamentos as afetam, resultando em taxas mais altas de diagnósticos errôneos e reações adversas.

5.Pergunta

Por que é necessário mudar as práticas atuais de pesquisa médica em relação à inclusão de gênero?

Resposta:A representação inadequada das mulheres na

pesquisa médica leva a tratamentos ineficazes ou prejudiciais para elas, sugerindo uma necessidade urgente de incluir mulheres em todas as fases dos estudos médicos para garantir a equidade em saúde.

6.Pergunta

Que fenômenos o 'síndrome de Yentl' descreve e por que é significativo?

Resposta:A síndrome de Yentl refere-se ao erro de diagnóstico e tratamento de mulheres a menos que seus sintomas se alinhem aos típicos dos homens, destacando um viés perigoso na formação e prática médica.

7.Pergunta

Como a lacuna de dados históricos na saúde da mulher pode ser abordada de forma eficaz?

Resposta:Para abordar a lacuna de dados de gênero, deve haver inclusão sistemática de mulheres na pesquisa, análise de dados específicos por sexo e diretrizes mais rigorosas que garantam representação equitativa em ensaios clínicos.

8.Pergunta

Quais são as possíveis consequências de continuar a ver

os corpos masculinos como representativos da condição humana na pesquisa?

Resposta:Tal visão resulta em terapias que podem ser ineficazes para mulheres, reações adversas a medicamentos e aumento da morbidade e mortalidade entre as mulheres, destacando uma preocupação ética crítica na saúde.

9.Pergunta

Que ações os governos tomaram para melhorar a representação de gênero nos ensaios clínicos?

Resposta:Políticas foram estabelecidas, como a exigência de inclusão de mulheres em ensaios financiados pelo governo; no entanto, a aplicação e adesão a essas regulamentações ainda permanecem inconsistentes.

10.Pergunta

O que pode ser feito para melhorar a compreensão e o tratamento de doenças que afetam predominantemente as mulheres?

Resposta:Aumentar a representação feminina em estudos clínicos, analisar os resultados por sexo e promover práticas de pesquisa específicas para o sexo são passos críticos para

melhorar os resultados de saúde das mulheres.

Capítulo11 | Síndrome de Yentl| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Qual questão de saúde importante é destacada no Capítulo 11 de *Mulheres Invisíveis* de Caroline Criado Pérez sobre a saúde cardiovascular das mulheres?

Resposta:O capítulo indica que as mulheres vivem infartos de maneira diferente dos homens e são frequentemente mal diagnosticadas, levando a taxas de mortalidade mais altas. Os sintomas atípicos das mulheres, como dor abdominal ou fadiga, são frequentemente ignorados pelos médicos que esperam a apresentação mais tradicional de infarto, que é a dor no peito.

2.Pergunta

Como ocorre o mal diagnóstico de infartos em mulheres segundo os dados apresentados no capítulo?

Resposta:Pesquisas citadas mostram que as mulheres têm 50% mais chances de serem mal diagnosticadas após um

infarto, e sintomas específicos associados ao infarto nas mulheres costumam ser classificados como 'atípicos'. Essa má classificação leva à falta de um diagnóstico e tratamento adequados.

3.Pergunta

Quais tratamentos são discutidos que mostram um viés de gênero em eficácia?

Resposta:A aspirina, comumente recomendada para prevenção de infarto, foi considerada ineficaz ou até prejudicial para as mulheres, em contraste com sua eficácia nos homens. Além disso, exames diagnósticos cardíacos padrão, como eletrocardiogramas, são menos conclusivos para as mulheres, destacando um viés de gênero no tratamento médico.

4.Pergunta

Qual o papel dos fatores sociais no acesso das mulheres a cuidados de saúde eficazes, conforme descrito no capítulo?

Resposta:Os fatores sociais desempenham um papel significativo; por exemplo, as mulheres frequentemente não

têm o poder social para exigir o uso de contraceptivos para prevenir o HIV, e as práticas culturais afetam a aplicabilidade dos tratamentos. Além disso, as expectativas sociais podem levar os profissionais de saúde a desconsiderarem os sintomas relatados pelas mulheres como 'psicossomáticos'.

5.Pergunta

Por que o termo 'síndrome de Yentl' é usado no contexto de questões de saúde feminina no capítulo?

Resposta:'Síndrome de Yentl' refere-se ao fenômeno onde a pesquisa e os tratamentos médicos são projetados principalmente com base na fisiologia e experiências masculinas, levando à negligência ou subpesquisa de questões de saúde exclusivas das mulheres. Isso resulta em um atendimento e tratamento inadequados para as mulheres.

6.Pergunta

Qual é um exemplo notável de uma condição médica que afeta as mulheres de maneira diferente dos homens, segundo o capítulo?

Resposta:A endometriose é citada como um exemplo; é uma condição em que um tecido semelhante ao do revestimento

do útero cresce fora dele, resultando frequentemente em dor extrema e complicações. O capítulo destaca que as mulheres frequentemente enfrentam atrasos significativos antes de receber um diagnóstico adequado, com média de 8 a 10 anos.

7.Pergunta

Como o capítulo ilustra o impacto dos vieses diagnósticos em condições de saúde mental para as mulheres?

Resposta:O capítulo discute o autismo e o TDAH, enfatizando que os critérios de diagnóstico historicamente foram baseados nas apresentações masculinas dessas condições, levando a um número significativo de mulheres a serem não diagnosticadas ou mal diagnosticadas.

8.Pergunta

Quais são algumas mudanças recomendadas necessárias no campo médico para abordar questões de saúde específicas das mulheres?

Resposta:O texto clama por uma revolução na medicina que inclua a integração de pesquisas específicas de sexo nas diretrizes clínicas, garantindo que os sintomas e relatos de dor das mulheres sejam levados a sério, e treinando os

profissionais de saúde para melhor compreender e reconhecer as questões de saúde feminina.

9.Pergunta

Quais mudanças sociais o capítulo sugere que são necessárias para melhorar os resultados de saúde das mulheres?

Resposta:O capítulo sugere que são necessárias mudanças sociais para abordar a lacuna de dados de gênero na pesquisa em saúde, promover padrões de tratamento igualitários que reconheçam as necessidades de saúde das mulheres e fomentar um ambiente onde as preocupações de saúde das mulheres sejam validadas e priorizadas.

10.Pergunta

Qual é a conclusão que Caroline Criado Pérez chega em relação ao tratamento de questões de saúde das mulheres em seu livro?

Resposta:Pérez conclui que há uma necessidade urgente de abordar os preconceitos sistêmicos na pesquisa e prática médica que prejudicam as mulheres. Ela enfatiza a importância de ouvir as experiências das mulheres e

reconhecer que o conhecimento médico baseado principalmente em corpos masculinos não atende adequadamente metade da população.

Capítulo 12 | Um Recurso Sem Custos para Explorar| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Qual foi a razão para a exclusão do trabalho doméstico não remunerado dos cálculos do PIB, de acordo com Caroline Criado Pérez?

Resposta:A exclusão do trabalho doméstico não remunerado não foi apenas um descuido, mas uma decisão deliberada que resulta de uma cultura que vê os homens como o padrão humano e as mulheres como um fator de nicho e complicador. A decisão foi tomada pela crença de que medir o trabalho não remunerado seria muito complexo e oneroso, refletindo os preconceitos de gênero da época.

2.Pergunta

Como a exclusão do trabalho não remunerado das mulheres distorce a compreensão da produtividade

econômica, especialmente no pós-guerra?

Resposta:A exclusão distorce a compreensão da produtividade ao fazer parecer que o crescimento econômico é maior do que realmente é; ela mascarou a realidade de que, à medida que as mulheres começaram a trabalhar fora de casa, suas tarefas domésticas não remuneradas eram simplesmente substituídas pela compra de bens e serviços equivalentes no mercado, levando a uma mudança em vez de um aumento real na produtividade.

3.Pergunta

Que evidência o texto fornece para destacar o valor econômico do trabalho doméstico não remunerado?

Resposta:O texto cita estimativas que sugerem que, se o trabalho de cuidado não remunerado fosse incluído no PIB, poderia representar até 50% do PIB em países de alta renda e até 80% em países de baixa renda. Por exemplo, a ONU estimou que o valor dos serviços de cuidado infantil não remunerados nos EUA era de aproximadamente $3,2 trilhões, representando cerca de 20% do PIB.

4.Pergunta

De que maneira a falha em coletar dados sobre o trabalho não remunerado das mulheres impactou as políticas governamentais e a vida das mulheres?

Resposta:A falta de coleta adequada de dados resultou em decisões de políticas públicas que afetam desproporcionalmente as mulheres, como cortes orçamentários em serviços públicos que transferem responsabilidades de cuidado para elas. Isso significa que as mulheres enfrentam taxas de desemprego mais altas e são forçadas a realizar mais trabalho não remunerado, o que limita ainda mais sua participação na força de trabalho remunerada.

5.Pergunta

Como a narrativa do texto conecta o valor econômico do trabalho de cuidado não remunerado a resultados sociais mais amplos?

Resposta:O trabalho de cuidado não remunerado é essencial para o funcionamento da sociedade e a estabilidade econômica. A narrativa conecta o reconhecimento dessa

contribuição a melhores políticas públicas, como a necessidade de cuidado infantil universal, o que poderia aumentar a participação das mulheres no mercado de trabalho, reduzir disparidades de gênero e, em última análise, impulsionar o PIB.

6.Pergunta

Qual contexto histórico Simon Kuznets forneceu para entender o PIB, e como essa estrutura impactou as percepções sobre o trabalho não remunerado?

Resposta:Simon Kuznets estabeleceu as primeiras contas nacionais que levaram à criação do PIB durante a turbulência econômica da década de 1930. Essa estrutura enfatizava principalmente a produção econômica medida a partir de negócios e governo, enquanto subestimava o trabalho não remunerado, levando a uma persistente lacuna de dados de gênero que continua a afetar decisões políticas e a compreensão societal das contribuições econômicas.

7.Pergunta

Quais passos concretos o texto sugere que os governos poderiam tomar para melhor contabilizar o trabalho não

remunerado das mulheres nas políticas econômicas?
Resposta:Os governos poderiam coletar dados sistematicamente sobre trabalho não remunerado por meio de pesquisas de uso do tempo para informar a política econômica. Eles também poderiam implementar investimentos em infraestrutura social, como creches acessíveis, para aliviar as mulheres das cargas de trabalho não remunerado, aumentando assim sua participação na força de trabalho e melhorando o crescimento econômico geral.

8.Pergunta

Quais são os potenciais benefícios de medir e valorizar o trabalho de cuidado não remunerado de forma mais precisa em termos de política econômica?
Resposta:A medição precisa poderia levar ao reconhecimento das contribuições das mulheres no PIB, influenciar melhores programas governamentais que distribuam de forma equitativa as responsabilidades de cuidado, aumentar a criação de empregos no setor de cuidado e demonstrar a necessidade econômica da participação das mulheres no

mercado de trabalho, contribuindo assim positivamente para o PIB.

Capítulo13 | Da Bolsa à Carteira| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Quais são as implicações da afirmação de que 70% das pessoas que vivem na pobreza são mulheres, e por que é difícil avaliar sua precisão?

Resposta:A afirmação sugere uma disparidade de gênero significativa nos níveis de pobreza, implicando que as mulheres são desproporcionalmente afetadas. No entanto, sua precisão é difícil de determinar devido à falta de dados específicos sobre sexo e uma definição universalmente aceita de pobreza. Embora a afirmação possa refletir tendências reais, a ausência de dados confiáveis torna a estatística especulativa, tornando imperativo abordar as lacunas de dados subjacentes.

2.Pergunta

Qual é uma suposição importante sobre a alocação de recursos nas famílias que pode levar a equívocos sobre a

pobreza?

Resposta:Uma suposição importante é que os recursos familiares são compartilhados igualmente entre todos os membros. Isso muitas vezes não é o caso, como demonstrado por estudos onde o dinheiro controlado por mulheres tende a ser gasto mais nas necessidades das crianças em comparação com o dinheiro controlado por homens, que pode não priorizar os mesmos gastos.

3.Pergunta

Como o sistema de crédito universal do Reino Unido impacta negativamente as mulheres financeiramente?

Resposta:O crédito universal geralmente é pago ao principal provedor de renda em uma família, que muitas vezes é o homem devido à disparidade salarial de gênero. Essa estrutura pode perpetuar a dependência financeira e impedir que as mulheres tenham acesso direto aos recursos financeiros necessários para sua independência, especialmente em casos de abuso financeiro.

4.Pergunta

O que a experiência de lares chefiados por mulheres em vários países sugere sobre gênero e pobreza?

Resposta:Pesquisas mostram que crianças de lares chefiados por mulheres podem ter melhores resultados de saúde em comparação com aquelas de lares chefiados por homens, mesmo quando esses últimos têm rendimentos mais altos. Isso indica que a dinâmica da pobreza não pode ser avaliada com precisão apenas categorizando os lares como chefiados por homens ou mulheres; o gênero desempenha um papel crítico que requer análise de dados em nível individual.

5.Pergunta

Por que a suposição de que sistemas de tributação são neutros é falha em relação ao gênero?

Resposta:Os sistemas de tributação são frequentemente projetados com base em uma lógica predominante masculina, não levando em conta como esses sistemas afetam as mulheres, que geralmente estão sub-representadas como contribuintes em setores formais. Consequentemente, esses sistemas tributários podem perpetuar desigualdades

existentes, já que muitas vezes penalizam as mulheres por seus rendimentos mais baixos em relação aos homens.

6.Pergunta

Que padrões surgiram em relação ao impacto de gênero dos sistemas de tributação em vários países?

Resposta:Muitos países, incluindo os EUA e o Reino Unido, mantêm sistemas de tributação que inadvertidamente favorecem os homens ao reforçar incentivos para a menor participação feminina na força de trabalho. As decisões políticas em torno da tributação frequentemente derivam de uma compreensão incompleta dos comportamentos econômicos de gênero, perpetuando a discriminação de gênero em vez de aliviá-la.

7.Pergunta

Como a lacuna de dados de gênero influencia a eficácia das políticas econômicas?

Resposta:A ausência de dados abrangentes desagregados por sexo leva a políticas que negligenciam as necessidades e circunstâncias específicas das mulheres, resultando em

impactos que podem ampliar desigualdades existentes em vez de abordá-las. Isso reforça a necessidade de uma abordagem sensível ao gênero na modelagem econômica e na alocação de recursos.

8.Pergunta

Qual é o argumento geral apresentado sobre os sistemas tributários globais em relação à desigualdade de gênero?

Resposta:O argumento postula que os sistemas tributários globais, desenvolvidos sem levar em conta adequadamente os impactos de gênero, não apenas falham em combater a pobreza de gênero, mas, ativamente, contribuem para ela. Para uma mudança significativa, há uma necessidade de estratégias econômicas baseadas em evidências que priorizem a igualdade de gênero e coletem e analisam dados específicos de gênero.

9.Pergunta

Que tipo de dados e pesquisas são sugeridos como necessários para abordar as disparidades de gênero nas políticas econômicas?

Resposta:Há um apelo por pesquisas mais sistemáticas e

detalhadas que incluam dados desagregados por sexo sobre tributação, alocação de recursos e pobreza. Esses dados são cruciais para desenvolver políticas que realmente reflitam e abordem as condições e necessidades específicas de mulheres e grupos marginalizados.

10.Pergunta

O que a narrativa sugere ser necessário para a reforma das políticas a fim de promover a igualdade de gênero?

Resposta:Para que a reforma das políticas promova efetivamente a igualdade de gênero, é necessário uma adoção urgente de análises econômicas sensíveis ao gênero, a priorização da coleta de dados sobre os papéis econômicos das mulheres e um compromisso geral dos governos em abordar e corrigir os preconceitos embutidos nas estruturas econômicas existentes.

Capítulo14 | Os Direitos das Mulheres são Direitos Humanos| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Qual é o impacto da representação política feminina na educação e na legislação?

Resposta:Um aumento de 10% na representação política feminina corresponde a um aumento de 6% na probabilidade de que indivíduos atinjam a educação primária em áreas urbanas. Além disso, décadas de evidências mostram que a presença das mulheres na política leva a mudanças significativas nas leis que afetam positivamente a sociedade.

2.Pergunta

Por que a ambição é vista de forma diferente para candidatas mulheres, especificamente no caso de Hillary Clinton?

Resposta:A ambição de Hillary Clinton foi frequentemente retratada de maneira negativa, pois muitos acreditavam que ela era 'ambiciosa demais'. Essa visão reflete o desconforto da sociedade com mulheres que aspiram a papéis de poder, um desconforto que não se aplica da mesma forma a candidatos homens. A percepção da ambição nas mulheres é uma violação da norma e gera fortes emoções negativas.

3.Pergunta

Qual é o papel da representação midiática na formação

de percepções sobre as capacidades femininas?

Resposta:A mídia muitas vezes limita as representações de mulheres a papéis triviais, reforçando a noção de que brilhantismo e poder são domínios masculinos. Essa sub-representação molda as crenças sociais de que as mulheres são menos capazes ou autoritárias, levando jovens mulheres a duvidarem de suas próprias habilidades.

4.Pergunta

Quais são as consequências de se ter uma estrutura política dominada por homens?

Resposta:Uma paisagem política dominada por homens perpetua a lacuna de dados de gênero, resultando em legislações que atendem inadequadamente às necessidades das mulheres. Este desequilíbrio sistêmico significa que as perspectivas das mulheres, que compõem metade da população, são frequentemente ignoradas nas discussões políticas.

5.Pergunta

Que evidências contradizem o estereótipo de que

mulheres na política buscam poder?

Resposta:Pesquisas indicam que as percepções de comportamentos em busca de poder são problemáticas apenas para as políticas femininas, enquanto os políticos homens podem expressar ambições semelhantes sem os mesmos julgamentos negativos. Isso destaca um preconceito de gênero em como a ambição é vista com base no gênero.

6.Pergunta

Como as interrupções no discurso político refletem preconceitos de gênero mais amplos?

Resposta:Pesquisas mostram que os homens interrompem as mulheres significativamente mais do que interrompem outros homens, o que ressalta a desvantagem sistêmica que as mulheres enfrentam em ambientes políticos. As interrupções servem como uma ferramenta para deslegitimar as vozes e a autoridade das mulheres.

7.Pergunta

Como o contexto de desastres agrava os preconceitos de gênero existentes?

Resposta:Em tempos de desastre, os preconceitos tradicionais são frequentemente reforçados, levando à exclusão das mulheres dos processos de tomada de decisão. Essa exclusão pode resultar em políticas que não atendem às necessidades das mulheres e perpetuam as desigualdades sociais.

8.Pergunta

Quais recomendações foram feitas em relação à representação feminina no Parlamento do Reino Unido?

Resposta:O Comitê de Mulheres e Igualdades do Reino Unido recomendou medidas como listas de seleção apenas femininas para aumentar a representação feminina, no entanto, todas as recomendações foram rejeitadas, demonstrando uma resistência contínua à mudança da paisagem política dominada por homens.

9.Pergunta

Que reformas são sugeridas para aumentar a presença e a participação das mulheres na política?

Resposta:As recomendações incluem a implementação de cotas de gênero, a mudança dos sistemas eleitorais para

promover a representação proporcional e a criação de ambientes que favoreçam as vozes femininas na política. Reformas estruturais podem ajudar a reduzir a lacuna na representação e garantir que perspectivas diversas influenciem os processos legislativos.

10.Pergunta

O que a lacuna de dados de gênero nos diz sobre os sistemas políticos atuais?

Resposta:A lacuna de dados de gênero ilustra que os sistemas políticos foram projetados sem considerar adequadamente as experiências das mulheres, levando a representações distorcidas e a elaboração de políticas que não refletem as necessidades de todos os cidadãos.

Capítulo 15 | Quem Vai Reconstruir?| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Que questão significativa surge quando as mulheres são excluídas dos esforços de planejamento em desastres, como destacado nos projetos de reconstrução em Gujarat e no Sri Lanka?

Resposta:A exclusão das mulheres do planejamento de desastres leva a falhas críticas nas necessidades básicas, como a ausência de cozinhas nas novas habitações. Isso desconsidera os papéis e responsabilidades tradicionais das mulheres, tornando as condições de vida impraticáveis e inseguras para elas. Em Gujarat, casas foram construídas sem cozinhas ou espaços necessários para cuidados de animais, que são essenciais para as tarefas diárias das mulheres.

2.Pergunta

Como os esforços de reconstrução do Furacão Andrew em Miami exemplificaram as consequências de um planejamento dominado por homens?

Resposta:'Nós Vamos Reconstruir' foi uma iniciativa que incluiu principalmente tomadores de decisões homens que priorizavam grandes infraestruturas comerciais em vez das necessidades da comunidade, resultando na negligência de serviços vitais como creches e centros de saúde, que são

particularmente cruciais para mulheres e famílias.

3.Pergunta

Qual foi o impacto da não inclusão das vozes das mulheres afro-americanas nos esforços de recuperação pós-furacão Katrina?

Resposta:Ao ignorar as perspectivas das mulheres afro-americanas, os planejadores de desastres falharam em abordar as necessidades específicas da população mais afetada, o que aumentou sua vulnerabilidade e resultou no que foi chamado de 'terceiro desastre' após o furacão e as inundações.

4.Pergunta

De que maneira a presença de mulheres em negociações de paz contribui para acordos duradouros, de acordo com os dados apresentados?

Resposta:A análise indicou que incluir mulheres nos processos de paz aumenta em 20% a probabilidade de um acordo duradouro por pelo menos dois anos e eleva em 35% a probabilidade de acordos que durem pelo menos quinze anos. A participação delas traz atenção a questões críticas

negligenciadas pelos negociadores homens.

5.Pergunta

Que evidências sugerem que a participação das mulheres na governança está correlacionada com a paz e a estabilidade geral de um país?

Resposta:Pesquisas mostram que países onde as mulheres são excluídas do poder têm menor probabilidade de serem pacíficos. Isso destaca a necessidade de fechar a lacuna de dados de gênero para melhorar o bem-estar social e a governança.

6.Pergunta

Quais foram as implicações sociais para as mulheres que viviam em habitações públicas de Nova Orleans antes das demolições após o Katrina?

Resposta:Os projetos de habitação pública não apenas forneciam abrigo físico, mas também promoveram uma rede social forte que garantia segurança, mobilidade e apoio comunitário entre as mulheres. Essas conexões foram interrompidas quando as mulheres foram deslocadas e perderam seus lares.

7.Pergunta

Por que há uma preocupação significativa com a falta de representação feminina no planejamento pós-desastre e pós-conflito?

Resposta:A ausência de mulheres nesses contextos perpetua preconceitos e leva a soluções ineficazes que não atendem às reais necessidades das populações afetadas, enfatizando a necessidade de dados e perspectivas específicas de gênero em todos os esforços de planejamento.

8.Pergunta

Como a Resolução 1325 da ONU aborda a necessidade de direitos das mulheres nos processos de paz e segurança, e que progresso foi feito desde sua adoção?

Resposta:A Resolução 1325 da ONU encoraja a participação das mulheres nos processos de paz, mas o progresso tem sido mínimo, com apenas algumas mulheres ocupando papéis-chave, destacando o sexismo contínuo e as barreiras institucionais que negam as contribuições das mulheres aos acordos de paz.

9.Pergunta

Qual é o papel do contexto social na determinação do sucesso da participação das mulheres em negociações?

Resposta:Sensibilidades culturais e oposições locais frequentemente impedem a participação das mulheres nas negociações, refletindo preconceitos arraigados que priorizam a participação masculina em detrimento de práticas inclusivas, sublinhando a necessidade de mudança sistêmica na forma como as negociações são estruturadas.

10.Pergunta

Que trágica ironia é apontada em relação aos papéis das mulheres em circunstâncias extremas como conflitos e desastres naturais?

Resposta:Apesar de serem desproporcionalmente afetadas por tais crises, as experiências e necessidades das mulheres são exorbitantemente sub-representadas e ignoradas nos esforços de planejamento e resposta, evidenciando um viés de gênero persistente que compromete sua segurança e bem-estar.

Capítulo16 | Não é o Desastre que te Mata| Perguntas e respostas

1.Pergunta

Qual é o impacto dos conflitos na saúde das mulheres e na mortalidade materna?

Resposta:Os conflitos e desastres têm um impacto severo na saúde das mulheres. As taxas de mortalidade materna disparam em áreas afetadas por conflitos, muitas vezes sendo 2,5 vezes mais altas do que em ambientes pacíficos. Os esforços de ajuda mal planejados não atendem às necessidades específicas de saúde das mulheres, levando a mortes maternas elevadas devido à falta de cuidados obstétricos e às condições insalubres durante o parto.

2.Pergunta

Como o gênero foi negligenciado nas respostas à saúde durante pandemias, como ilustrado pelo surto de Ebola?

Resposta:Durante o surto de Ebola, a acessibilidade das mulheres aos cuidados de saúde foi comprometida, já que

elas formavam a maioria dos cuidadores e trabalhadores da saúde, aumentando seu risco de infecção. Questões de gênero foram ignoradas nas análises de saúde, com menos de 1% abordando os impactos de gênero de tais pandemias. Essa negligência resultou em milhões de mulheres enfrentando taxas de mortalidade mais altas.

3.Pergunta

De que maneira o gênero molda as experiências durante desastres naturais?

Resposta:O gênero influencia significativamente a sobrevivência em desastres naturais. Práticas culturais frequentemente restringem a mobilidade, a educação e o acesso das mulheres a recursos, levando a taxas de mortalidade mais altas. Por exemplo, mulheres em países onde habilidades de natação não são ensinadas têm maior probabilidade de se afogar durante tsunamis e inundações.

4.Pergunta

Qual é o papel do gênero no planejamento de ajuda em desastres e infraestrutura?

Resposta:As infraestruturas de ajuda em desastres frequentemente falham em levar em conta as necessidades das mulheres, como a ausência de abrigos segregados por sexo durante emergências, deixando as mulheres vulneráveis a assédios e violência. Os esforços de ajuda tendem a ignorar como as mulheres acessam informações e recursos, exacerbando seus riscos durante desastres.

5.Pergunta

Por que é crucial considerar dados desagregados por sexo no planejamento de desastres?

Resposta:Dados desagregados por sexo destacam as vulnerabilidades únicas que as mulheres enfrentam em crises e podem informar soluções personalizadas que aumentam sua segurança e acesso a recursos, melhorando, assim, as taxas de sobrevivência e os resultados de saúde.

6.Pergunta

Como as suposições sobre papéis de gênero impactam a resposta à falta de moradia?

Resposta:Assumir que a falta de moradia é principalmente

uma questão masculina ignora a realidade de que mulheres, especialmente aquelas fugindo da violência, muitas vezes estão escondidas em abrigos domésticos ou condições de vida precárias e podem não ser contabilizadas nos dados oficiais sobre falta de moradia.

7.Pergunta

Quais mudanças sociais são necessárias para abordar a lacuna de dados de gênero na resposta humanitária?

Resposta:Reconhecer a importância do gênero no planejamento humanitário, remodelar a infraestrutura para ser sensível ao gênero e conduzir pesquisas que considerem as experiências e necessidades únicas das mulheres são mudanças essenciais para garantir a equidade na resposta a desastres.

8.Pergunta

O que podemos aprender com pandemias históricas sobre o impacto de gênero na saúde pública?

Resposta:Pandemias passadas mostraram que negligenciar o gênero nas políticas de saúde pública leva a resultados

piorados para as mulheres. Por exemplo, durante surtos significativos como H1N1 e Ebola, a falha em considerar os papéis de cuidado das mulheres e seu acesso aos cuidados de saúde resultou em aumento da mortalidade e do sofrimento.

9.Pergunta

Como as agências internacionais de ajuda podem melhorar a resposta à violência de gênero em contextos de crise?

Resposta:As agências internacionais de ajuda devem priorizar espaços seguros e segregados para mulheres, impor diretrizes para proteger refugiadas e coletar dados sobre violência de gênero para informar intervenções seguras e eficazes.

10.Pergunta

Por que as medidas de segurança tradicionais em contextos de desastre podem falhar em proteger as mulheres?

Resposta:As medidas de segurança geralmente falham porque não consideram práticas culturais e papéis de gênero que afetam o acesso das mulheres a informações e recursos

durante desastres, tornando-as assim mais vulneráveis.

Mulheres Invisíveis Quiz e teste

Ver a resposta correta no site do Bookey

Capítulo1 | A Limpeza de Neve pode Ser Sexista?| Quiz e teste

1. A investigação sobre as práticas de limpeza de neve em Karlskoga foi motivada por uma iniciativa de igualdade de gênero.
2. Homens e mulheres apresentam padrões de viagem idênticos no que diz respeito a transporte.
3. O planejamento sensível ao gênero mostrou resultados positivos em cidades como Viena e Barcelona.

Capítulo2 | Gênero Neutro com Mictórios| Quiz e teste

1. No design de banheiros públicos, as mulheres têm o mesmo número de instalações que os homens.
2. As mulheres relatam níveis mais altos de medo em espaços públicos em comparação aos homens.
3. A ausência de provisões sanitárias adequadas não impacta a mobilidade das mulheres.

Capítulo3 | A Longa Sexta-feira| Quiz e teste

1. As mulheres em todo o mundo realizam mais trabalho não remunerado do que os homens, dedicando significativamente mais tempo aos afazeres domésticos.
2. A participação geral do trabalho não remunerado pelos homens aumentou significativamente na última década.
3. Políticas inadequadas de licença maternidade não impactam a realização profissional das mulheres.

Capítulo4 | O Mito da Meritocracia| Quiz e teste

1. A crença na meritocracia é amplamente considerada uma verdadeira representação de justiça nos Estados Unidos.
2. As mulheres na academia e nas áreas de STEM enfrentam preconceitos semelhantes que dificultam seu reconhecimento profissional e oportunidades.
3. A indústria de tecnologia conseguiu eliminar os preconceitos de gênero e agora apoia igualmente homens e mulheres no avanço profissional.

Capítulo5 | O Efeito Henry Higgins| Quiz e teste

1. As temperaturas no ambiente de trabalho estão definidas para serem confortáveis para as mulheres com base nas taxas metabólicas centradas nos homens.
2. Lesões graves entre mulheres no ambiente de trabalho têm diminuído ao longo do último século.
3. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são projetados para se adequar bem às diferenças anatômicas das

mulheres.

Capítulo6 | Valendo Menos Que Um Sapato| Quiz e teste

1. As regulamentações atualmente priorizam a proteção de consumidoras grávidas em vez de trabalhadoras grávidas nas fábricas.
2. A maioria dos locais de trabalho, incluindo fábricas de plásticos automotivos e salões de beleza, é bem regulamentada com padrões de segurança adequados para todos os trabalhadores.
3. O aumento do trabalho precário é principalmente benéfico para as mulheres, pois lhes oferece mais oportunidades de emprego.

Capítulo7 | A Hipótese do Arado| Quiz e teste

1. A introdução do arado na agricultura contribui para a desigualdade de gênero ao favorecer os trabalhadores do sexo masculino.
2. As mulheres realizam de 60 a 80% do trabalho agrícola na África, o que é apoiado por evidências sólidas e coleta de dados.
3. Intervenções de desenvolvimento que entendem as necessidades das mulheres levam a taxas mais altas de adoção de tecnologias.

Capítulo8 | Um Tamanho Só Para Homens| Quiz e teste

1. As pianistas são mais propensas a sofrer de lesões por esforço repetitivo devido às diferenças no tamanho das mãos entre os gêneros.
2. Os fabricantes de smartphones conseguiram adaptar os designs dos telefones para atender às necessidades ergonômicas das mulheres.
3. A tecnologia de reconhecimento de voz reconhece com

precisão a fala feminina em dispositivos pessoais e veículos, sem qualquer viés.

Capítulo9 | Um Mar de Rapazes| Quiz e teste

1. As mulheres estão sub-representadas em cargos de liderança na indústria de tecnologia, o que impacta o desenvolvimento de produtos.
2. Empresas lideradas por mulheres recebem o mesmo investimento que empresas lideradas por homens, apesar de gerarem mais receita.
3. Os produtos projetados para mulheres no setor de saúde muitas vezes se baseiam em modelos ultrapassados, em vez de atender às necessidades reais das usuárias.

Capítulo10 | Os Medicamentos Não Funcionam| Quiz e teste

1. A educação médica tradicionalmente se concentrou em um ‘norma’ masculina, enquanto a fisiologia feminina é tratada como primária.
2. As mulheres têm sido rotineiramente incluídas em ensaios clínicos, fornecendo dados suficientes para tratamentos e medicações.
3. Há uma necessidade urgente de abordar a lacuna de dados de gênero na pesquisa e prática médica para melhorar os resultados de saúde para as mulheres.

Capítulo11 | Síndrome de Yentl| Quiz e teste

1. Medidas preventivas tradicionais, como aspirina para a prevenção de infartos, são eficazes para as mulheres.
2. As mulheres têm mais probabilidade do que os homens de serem diagnosticadas incorretamente durante emergências relacionadas ao coração.
3. Os testes diagnósticos, como eletrocardiogramas, são

igualmente confiáveis para mulheres e homens.

Capítulo 12 | Um Recurso Sem Custos para Explorar| Quiz e teste

1. As primeiras contas nacionais dos Estados Unidos foram elaboradas por Simon Kuznets após a crise econômica da década de 1930, levando ao conceito de PIB.
2. A exclusão do trabalho doméstico não remunerado dos cálculos do PIB leva a uma representação verdadeira da produtividade econômica.
3. Incluir o trabalho não remunerado nos cálculos do PIB poderia beneficiar significativamente o crescimento econômico e reduzir a desigualdade salarial de gênero.

Capítulo13 | Da Bolsa à Carteira| Quiz e teste

1. A afirmação de que 70% das pessoas que vivem na pobreza são mulheres originou-se de um relatório da ONU de 1995 amplamente citado.
2. As diferenças de gênero na tomada de decisões financeiras indicam que as mulheres são mais propensas a gastar sua renda com os filhos.
3. Os sistemas tributários em vários países geralmente favorecem as mulheres, proporcionando benefícios fiscais iguais, independentemente do nível de renda.

Capítulo14 | Os Direitos das Mulheres são Direitos Humanos| Quiz e teste

1. Pesquisas mostram que o aumento da representação política feminina afeta positivamente a educação e a legislação, resultando em mudanças significativas nas políticas.
2. As mulheres representam aproximadamente 50% dos parlamentares do mundo, demonstrando igualdade na

representação política.

3. Os sistemas eleitorais de representação proporcional geralmente resultam em piores resultados para as mulheres em comparação aos sistemas majoritários.

Capítulo 15 | Quem Vai Reconstruir?| Quiz e teste

1. Em Gujarat, os esforços de reconstrução após desastres incluíram as vozes das mulheres no processo de planejamento, garantindo que recursos essenciais como cozinhas estivessem presentes nas casas.
2. Após o furacão Katrina, a inclusão das vozes de mulheres afro-americanas melhorou significativamente a resposta às necessidades da comunidade desabrigada.
3. Incluir mulheres nas negociações de paz mostrou aumentar a probabilidade de acordos duradouros, destacando assim a importância da participação delas na resolução de conflitos.

Capítulo16 | Não é o Desastre que te Mata| Quiz e teste

1. A idade média para o casamento das meninas aumentou em campos de refugiados devido a conflitos, chegando aos vinte a vinte e cinco anos.
2. As mulheres têm mais probabilidade de morrer em desastres naturais do que os homens devido a comportamentos sociais como a mobilidade restrita.
3. As medidas de resposta a desastres frequentemente atendem adequadamente às necessidades das mulheres, proporcionando abrigos seguros e serviços essenciais.